

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A «Gazeta do Sul», semanário bem dirigido e colaborado que se publica no Montijo, deve ter sido iludida na sua boa fé, pois publicou o formosíssimo poema «Carta» de João Saraiva, mas quasi sem pontuação, assinado por J. Serrão. Trata-se dum plagio, evidentemente ou, mais expressivamente, dum furto. Mais uma vez o gralho se enfeita com as penas do pávao.

A «Carta» appareceu, em 1886, pela primeira vez, no livro de estreia do poeta, intitulado «Serenatas». Figura actualmente nas «Liricas e Satiras»—coleção de poesias escolhidas.

Quem será o plagiario?

Não seria mau que a «Gazeta do Sul» castigasse devidamente, a fim de que aprenda a respeitar a obra alheia, sobretudo quando tem a consagração e o aplauso de todo o país.

Numa terra de provincia, morreu uma rapariga de 24 anos que pesava 150 quilos. No seu enterro, incorporou-se o povo, para presenciar o que nunca havia visto. Tãmanha corpulencia era anormal, disforme mesmo.

Quando alguém, varão ou mulher, passa além das dimensões suficientes, afasta-se do tipo humano e ameaça a realza da nossa especie.

Pode imaginar-se um povo de enormes obesos?

A historia tem sido feita por finas raças de peso medio. Gulliver podia permitir-se o luxo de visitar, depois de Lilliput, um país onde toda a gente chegasse aos 150 quilos.

Verificaria por seus proprios olhos que não ha possibilidade de implantar arte, gosto, trabalho e espirito onde a forma não corresponde a uma dada noção de massa modelada segundo um canon de beleza.

Augusto Cabral, nas «Impressões dum Preto»—livro recentemente publicado, com espirituoso prefacio de Ramada Curto—fala-nos da Africa como ele a conhece, julga e admira. A sua experiencia é larga, racionada e apoiada no estudo e observação dos indigenas, nos quais descortina o que um viajante considera «a originalidade nativa».

Augusto Cabral, como colonialista e escritor, realiza um caso que não se dá com muita frequencia—vê com os olhos e avalia com a intelligencia. Por isso, as «Impressões dum Preto» são ao mesmo tempo bem sentidas e bem escritas.

Na sua profissão de fé, publicada em 1921, Gandhi diz o seguinte:

«Creio nos Vedas... e em tudo o que entra na assumma» das Escrituras sagradas indus; creio por consequencia nas incarnações divinas e na reencarnação. Creio no sistema das castas, mas segundo a concepção que julgo ser a dos Vedas, isto é: na sua pureza; e não na noção grosseira que o povo professa a tal respeito. Creio na protecção da vaca, mas num sentido muito mais largo que o habitual. A minha creença não se opõe ao culto das imagens.

Como se vê, Gandhi professa o induismo e a Europa não deixará de esboçar um sorriso, ao tomar conhecimento das suas creenças. Ele, porém, permanece alheio aos que o apreciam risonhamente, dizendo:

«A Europa parece-me indigna da minha compreensão».

Quando alguém se recusa a fixar as apparencias para só encarar as realidades, Gandhi revela outra fisionomia. A sua sinceridade não oferece duvidas. A sua fé dá-lhe força para arrostar com duras provações. Luta sem se queixar. Durante o seu ultimo jejum, houve quem afirmasse, resolutamente, do amahatma:

«Cuidado com o farsante! Todas as armas lhe servem para servir a sua causa».

Foi descoberto

na Biblioteca Municipal do Porto
pelo dr. Magalhães Basto

UM FRAGMENTO DA «CRONICA GERAL DO REINO»
QUE HA MUITOS SECULOS SE DAVA COMO PERDIDO

Esta entrevista não podia ter melhor cenário. Estamos no coração do velho burgo portuense, no palacio episcopal, voltado para a Sé, donde, nesta tarde de luz, se avista o Douro, sereno e doce, no qual lentamente velejam, numa viagem de regresso, os barcos rabelos, que deixaram nos trapiches da Ribeira o seu carregamento precioso. Do alto das torres da cathedral caem, gravemente, as badaladas, mas o tempo não conta, tão sugestiva é a palavra do dr. A. Magalhães Basto, uma fina sensibilidade aliada a mais profunda erudição. Na pelouro dos serviços culturais do Porto ele tem feito uma obra delicada de reintegração artistica e de aproveitamento de numerosos documentos, que são dos melhores pergaminhos da capital nortenha.

O dr. A. Magalhães Basto é um admiravel evocador. Dois livros tipicos: «Homens e casos duma geração notavel», galeria extraordinaria de figuras dramaticas e de acontecimentos curiosos, e «Sumario de antiguidades da mui nobre cidade do Porto», roteiro dos velhos seculos, marcam o temperamento deste notavel escritor que sabe fazer reviver o passado, dando-lhe uma emotiva actualidade nos nossos dias.

O sr. dr. A. Magalhães Basto acaba de fazer uma descoberta valiosissima para a historia da literatura portuguesa—que não será excessivo qualificar de sensacional. Esta descoberta resolve um intrincado problema, que ha muito era debatido pelos investigadores mais doutos. O sr. dr. A. Magalhães Basto encontrou, na Biblioteca Municipal do Porto, um extenso manuscrito que tudo indica pertencer a Cronica Geral do Reino, que se julgava ter sido perdida por frei Justo Baldino, que a recebeu do rei D. Afonso V.

Mas é melhor ouvir o notavel erudito, na sua curiosa e documentada narrativa:

—Dizia Damião de Góis que Fernão Lopes escreveu todas as cronicas de D. Afonso Henriques a D. João I e, provavelmente, teria deixado apontamentos sobre o reinado de D. Duarte. Rui de Pina, porém, ter-se-ia aproveitado desse trabalho do famoso escriptor da puridade, para escrever as chamadas cronicas afonsinas, fazendo-o depois desaparecer. Tem-se repetido isto pelos seculos fora, apenas com uma ou outra voz discordante. O dicionario da Academia das Ciencias e o sr. dr. Duarte Leite põem mesmo em duvida que Fernão Lopes tivesse escrito as cronicas de D. Pedro, D. Fernando e D. João, e inclusive até as de D. Afonso Henriques e D. Afonso IV. Por outro lado, tinha-se como certo que Duarte Galvão ao escrever a sua cronica sobre Afonso Henriques se servira duma outra de Fernão Lopes.

—O problema tem feito correr muita tinta!

—Na verdade, essa questão tem sido largamente versada. Havia mesmo in-

(Ver continuação na página seguinte)

Ação de gerrilheiros em França

GENEVA, 11.—Morreram 50 alemães no choque de dois comboios de tropas alemães, em resultado de sabotagens, perto de St. Paul, na Bretanha. Morreram mais 23 alemães, quando um comboio foi destruido pelas guerrilhas, entre Paris e Pontoise. (Exchange Telegraph).

Ataques na região de Lille

DA FRONTEIRA FRANCESA, 11.—(Reuter)—Os guerrilheiros franceses mataram ha dias 15 alemães num subitito ataque contra uma casa de Lille, onde os alemães se encontravam em companhia agradável.

Ficaram feridos mais outros 20. Em La Basse, perto de Lille, foi morto a tiro um agente da «Gestapo». (Exchange Telegraph).

Os alemães

procuram retomar

Kharkov

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 11.—Comunicação do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«Na testa de ponte do Kuban, ao sul da frente leste, recrudesceram os combates. Todos os ataques inimigos, levados a efeito por numerosas vagas, foram repellidos, após duros combates, soffrendo as forças sovieticas importantes perdas.

Na região de Kharkov, as nossas divisões de choque repellidos o inimigo para a cidade, em cuja periferia setentrional e ocidental se luta. Foram aniquilados, por um ataque envolvente, dois regimentos sovieticos. Esquadrilhas de bombardeiros e de aviões de batalha dispersaram as forças inimigas, em retirada.

No sector de Orel, o adversario lançou numerosos ataques, em força. As tropas alemãs realizaram um grande êxito defensivo, pois todas as investidas foram repellidos, com pesadissimas perdas para o assaltante. Ficaram destruidos, em frente das nossas linhas, 26 carros sovieticos.

Os movimentos das nossas tropas, no sector medio da frente, prosseguiram metodicamente, sem que o inimigo os perturbasse.

Ao sul de Cholm, os sovietes passaram ao ataque, contra as nossas posições, com forças maciças de infantaria e de carros, e depois de violenta preparação de artilharia. Todos os assaltos se frustraram, ante o fogo de defesa alemão. Chegou a haver duros combates corpo a corpo.

Na região de Staraja Russa, esgotou-se a força ofensiva do inimigo.

De 1 a 10 de março de 1943, as formações do Exercito e das S. S. armadas destruíram, capturaram ou inutilizaram 773 carros blindados sovieticos, na frente leste.

A «Luftwaffe» destruiu onem 61 aviões inimigo, e perdeu unicamente cinco aparelhos.

Outras operações

Em todos os sectores da frente tunisina, registou-se actividade local. A aviação alemã vi-

(Ver continuação na 8.ª página)



GENERAL LECLERC

Gafsa

está cercada

e a sua queda considera-se

iminente

LONDRES, 11.—Radio-Argel anunciou o seguinte: «Está imminente a queda de Gafsa, ocupada pelo inimigo. A cidade encontra-se cercada». (E. T.)

O avanço das forças francesas

LONDRES, 11.—(Reuter)—A emissora de Argel anuncia que as forças do general Leclerc tomaram de assalto Metlaoui, importante centro mineiro a sudoeste de Gafsa. (E. T.)

O mau tempo prejudica as operações

LONDRES, 11.—(Reuter)—Radio-Argel diz que depois de terem ocupado Metlaoui, as forças do general Leclerc, se encontram agora a 38 quilómetros de Gafsa. As chuvas torrenciais e as tempestades de areia prejudicam as operações em grande escala. O 1.º Exercito britânico continua a sua actividade de patrulhas na região de Sedjenane.

A artilharia do 8.º Exercito continua a martelar o exercito africano-alemão. Metlaoui, fica sobre a linha ferrea, perto do meio caminho, entre Tozeur e Gafsa. (E. T.)

Ataque duma patrulha inglesa

ARGEL, 11.—A patrulha britânica que seguiu pela estrada em direcção a Sedjenane, no norte da Tunisia, viu um posto alemão com o efectivo de 30 homens. A patrulha britânica atacou matando 13 e aprisionando 12. A pa-

(Ver continuação na 8.ª página)

O número de hoje do
Diário de Lisboa
é de 12 páginas

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:
D. Maria de Magalhães e Meneses Pinho de Almeida, D. Maria da Gloria de Barros e Vasconcelos Bandeira de Lima, D. Maria Amelia Pereira Lima Camelo Lampreia, D. Maria Dorothea Pereira de Lacerda, D. Maria Inez Dotti dos Santos, D. Maria José Anjos Diniz, D. Julia Pinto Leite, D. Maria Fernanda de Lisboa de Oliveira Dôres de Almeida, D. Julia Fino de Sousa Taveira Pinto, D. Ana Carolina de Barros e Vasconcelos Mucharreira, D. Maria Teresa de Mouta Belem de Oliveira, D. Maria Isabel Pesanha do Amaral Pymant, D. Honoria Seabra Vieira, e a menina Maria Albertina Carvalho de Oliveira Carmo.

CAIRAM DOIS ANDAIMES

**ficando ligeiramente feridos
9 homens que neles trabalhavam**

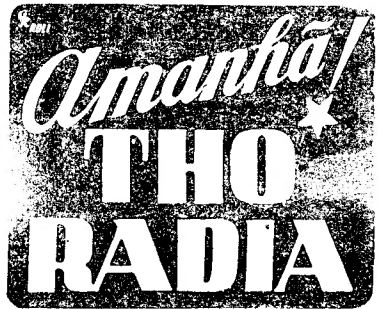
Hoje, cerca das 8.15, na rua B. do Alto de S. João, n.º 52, abateu inesperadamente parte do andaime erguido junto a propriedade que pertence ao sr. João dos Reis. Na sua queda, o andaime arrastou os operários Raul Gaspar, de 52 anos, morador na mesma rua; Antonio de Almeida, de 23 anos, morador na rua da Ilha do Grilo, 41, e João Marques, de 46 anos, morador na Quinta das Galinheiras, n.º 1, ao Alto de S. João. Socorridos pelos seus camaradas, foram conduzidos pelos bombeiros ao hospital de S. José, onde o ultimo ficou internado, devido a gravidade dos seus ferimentos. O andaime caiu por se ter partido uma poleia do mesmo, devido a excesso de peso.

A tarde, quando varios operários se encontravam a trabalhar sobre um andaime num prédio da avenida Berne da altura dum rés-do-chão, este abateu e os referidos operários precipitaram-se na cave do prédio. Chamados os socorros dos bombeiros, foram traídos normais numa ambulância os operários Manuel Gomes, 34 anos, pedreiro, rua José Pinheiro de Melo, 61; Francisco Ferreira, de 18 anos, Azinhaga de Santa Luzia, J. G.; Candido Atonso Alves, de 19 anos, servente, Azinhaga dos Mestres, quinta do Picadeiro, 70; Antonio Rodrigues, de 33 anos, pedreiro, rua Franklin, 3; e Abel Marques, de 24 anos, pedreiro, avenida Marques de Fomar, 27, L.º. Depois de pensados, seguiram todos para as suas residências, visto os ferimentos que apresentavam não serem de importância.

A QUEDA DO «CLIPPER»

Tecnicamente hoje os trabalhos de pesquisa para o levantamento de destroços do avião «Clipper», já das caídas ao Tejo. Foram recolhidos mais fragmentos do aparelho e, no Olho de Boi, appareceu um cadáver, que se presume ser de um dos tripulantes ou passageiros que ainda não appareceram.

O inquérito sobre as causas do acidente prossegue, tendo sido ouvidas, no recinto hospitalar, onde se encontram, duas das artístas, uma badarina e uma acordeonista americanas, que viajavam no aparelho e seguiram para Londres.



Retiro dos Marialvas



Amalia Rodrigues



João da Silva

Hoje, às 21 horas — NOITE MARIALVA

AMALIA RODRIGUES
Deolinda de Sousa, José Pereira, Jaime Silva, Mario J. Paninho e TRISTÃO DA SILVA
(Miúdo do Alto do Pina). Entrada 3\$00

CAFE LATINO R. Ferreira Borges, 69-66
12.61. 62293

Hoje, até de madrugada: Natividade Pereira, Julio Proença, Manuel dos Santos, Francisco dos Santos, e uma surpresa, Francisco Carvalho e Alfredo Mendes.



Descoberta dum fragmento

da «Cronica Geral do Reino»

(Continuação da página anterior)

duções que, com o andar do tempo, se converteram em afirmações... Como provar que Rui de Pina e Galvão tinham copiado? E, em caso contrario, onde estava a cronica que servira de base aos seus trabalhos?

E após um silencio para saborear a nossa surpresa, o nosso entrevistado prosseguiu:

—Ha tempo, ao preparar uma comunicação para o Congresso Luso-Espanhol, encontrei no catalogo da secção de manuscritos da Biblioteca do Porto —que tem um fundo riquissimo proveniente do mosteiro de Santa Cruz, de Coimbra— a menção duma cronica dos primeiros reis, na qual se continha uma memoria relativa ao Infante D. Pedro, aquelle que trouxe as reliquias dos martyres de Marrocos, que depois enviou para Coimbra. Encontrei tambem uma relação ou cronica breve dos Doze de Inglaterra...

—Isso é muito interessante!

—Razão tinha o dr. José Maria Rodrigues ao afirmar que Camões não inventara esse delicioso episodio, mas se baseara, certamente, em qualquer cronica que, na sua época, devia ter existido. Essa relação, embora copiada no século XVI, é anterior a Camões e vou dá-la á estampa... Mas volte-mos ao fio da nossa conversa... A cronica da Biblioteca do Porto é preciosa. Confrontando-a com as de Pina e Galvão, chega-se a esta conclusão terminante: ou ela copia trabalhos dos dois cronistas, ou eles a copiaram. As diferenças são minimas. Pina e Galvão, apenas, actualizaram, digamos, certos termos na sua época já obsoletos: em vez de «gansas», como apparece neste documento da Biblioteca, «presas» e «gulsadas», substituido «desta maneira».

—E qual a sua opinião?

—O meu parecer é que a cronica que encontrei é anterior ás de Galvão e Pina...

—Não será a de Fernão Lopes? Não prova ella, a-fimall duma maneira irrefutavel, que o cronista-mór do reino foi espoliado de grande parte da sua gloria literaria?

—Eu não affirmo que seja a de Fer-

não Lopes, mas foi sobre ella, de certeza, que Galvão e Pina trabalharam. E se é verdade que os dois se serviram della, poucas duvidas restam que foi Fernão Lopes quem a escreveu.

E, com subtilidade, o sr. dr. A. Magalhães Basto, que é um probo investigador, que não se deixa apaixonar, diz ainda:

—Estou convencido de que ainda um dia o poderei provar. Ha coincidencias impressionantes, embora não sejam conclusões. Aubrey Bell, na «Historia da Literatura Portuguesa», referindo-se á cronica da conquista do Algarve, descoberta nos fins do sec. XVIII, em Tavira dizia que era superior a todas as outras portuguesas anteriores. Quasi diria uma pagina de Fernão Lopes!—affirmou o illustre critico.

Ora essa cronica não é mais que uma serie de capitulos da que está na Biblioteca Municipal do Porto. Esta cronica, que andou perdida quarenta e seis annos, pertencia ao mosteiro de Santa Cruz e foi vista no Porto, por Herculanio, que a rubricou, sem a ter delectreado. Vou publicá-la com o titulo *A cronica dos Cinco Reis*. Na minha opinião trata-se dum fragmento da *Chronica Geral do Reino*, escrita por Fernão Lopes, constituído pelas cronicas de todos os reis de Portugal até a época, e na qual tambem terio trabalhado Eanes Zurara. O manuscrito encontrado deve ser a primeira parte dessa Cronica Geral, e Azeiteiro deve tê-lo conhecido, porque, caso contrario, relata de maneira diferente, e melhor, o episodio de Inez de Castro, que Rui de Pina. Camões afastou-se, nas suas estancias, da versão do ultimo cronista. Baseou-se na tragedia *A Castro*, de Antonio Ferreira. E este onde foi buscar a sua informação dramatica? E este manuscrito, decerto que tambem, facto curioso, reproduz um «detreiros», sinopse biographica de D. Henrique, que Damião de Góis diz ter visto na Flandres, e de que não havia qualquer noticia em Portugal, segundo um nome academico. Pois bem: esse «detreiros» estava pintado num couro, no mosteiro de Santa Cruz, como se lê na cronica que encontrei e que o reproduz integralmente.

ASSEMBLEIA NACIONAL

A questão das carnes

Na sessão de hoje da Assembleia Nacional, em que o professor sr. dr. Alberto Reis foi secretariado pelos srs. drs. José Manuel de Costa e Quirino Meulha, com a presença de 63 deputados, foi aprovado o diario da sessão anterior, que insere o parecer da Camara Corporativa sobre o projecto do «Casal da Escola».

O sr. presidente informou que o Governo lhe enviou uma proposta d lei acerca da fiscalização de sociedades anónimas, acompanhada pelo parecer da Camara Corporativa, bem como o parecer acerca de projecto do «Casal da Escola», da autoria do sr. dr. Antunes Guimarães.

O sr. presidente nomeou os deputados srs. Magalhães Ramalho, Madeira Pinto, João Augusto das Neves, Antunes Guimarães, Cunha Gonçalves, José Nozolini e Ulisses Cortez para a comissão de estudo do aviso prévio sobre a questão das carnes, apresentado em dezembro passado pelo sr. Francisco de Melo Machado e que é do teor seguinte:

1.º—A crise de abastecimento de carne não provém pura e simplesmente da falta de gado.

2.º—Convém aumentar a captação do consumo da carne.

3.º—A falta de carne exerce influencia na escassez e encarecimento de outros productos alimentícios.

4.º—É possível e necessario aumentar a sua produção. Será elemento de ponderar a perda

de peso na condução de gado vivo aos matadouros centrais?

5.º—Inadecuabilidade da secção de fomento do Estado no desenvolvimento e melhoramento das raças nacionaes mais aptas á produção de carne. Tem applicação neste sentido alguma parte do que cobra a Junta Nacional dos Productos Pecuários?

6.º—As colónias, e as ilhas poderão ser colocadas em condições de suprir as deficiencias da metropole.

7.º—A que attribuir a falta de reses vindas das províncias do norte, onde a sua densidade era tradicionalmente maior? Parece inconveniente que se continue valorizando a carne de vitela e que esta pratica terá contribuido para a diminuição de gados em certas regiões do país.

8.º—Terão sido acatellados, nas regiões onde os lacteolinos são a principal industria, os interesses dos produtores?

9.º—Não deve ter seguimento a pratica usada de balar o valor da carne bovina na primavera.

10.º—Não convém fomentar de preferencia a criação de ovinos e caprinos.

11.º—Possibilidade de a industria do fêto concorrer para solucionar o nosso problema de abastecimento de carnes em tempos normaes.

12.º—Em vista do esgotamento das terras e da escassez de adubos azotados, a criação de gados é um problema economico de primeira grandeza, um problema nacional.

Companhia de Seguros «IMPÉRIO»

faz publico que abriu um concurso entre os artistas portugueses para a escolha duma «maquette» para a sua chapa de publicidade.

As condições do concurso encontram-se patentes na sede da Companhia, Rua do Comércio, n.º 49, em Lisboa.

Noticias diversas

PASSEIO PEDESTRE—O «B. N. C.», que engloba o maior numero de nucleos campistas, promove no proximo domingo, 14, mais um passeio pedestre a Montes Claros, Senhora da Rocha, Linda-a-Velha, etc.

A partida será feita do Teatro Nacional (Rossio), ás 9 horas. Podem tomar parte no passeio todos os campistas e simpatizantes do campismo.

CONFERENCIAS—No Instituto Francés em Portugal, o sr. dr. Marcelin Defourneaux, professor no Instituto Francés de Madrid, realiza hoje, ás 21 e 30, a sua annunciada conferencia, com projecções sobre «La France au temps de Jeanne d'Arc: Splendeur et misere».

—O tema da lição que o professor Armando de Lucena realiza hoje, na Sociedade Nacional de Belas Artes, sobre «Inicição estetica», é—«Elementos fundamentais da beleza».

—No salão de festas do S. A. D. effectua-se esta noite o 6.º ciclo do serão cultural, 7.º ciclo do ano de 1942-43, fazendo o sr. dr. Gilberto Monteiro uma conferencia sobre «Comemorações da Sousa Martins na passagem do centenário do seu nascimento».

BENEFICENCIA—D. M. F. recebemos e agradecemos 10 cruzados para uma criança pobre nossa protegida.

DE QUEM É A BICICLETA?—Foi preso Marco Pereira Reis que, interrogado sobre a proveniencia da bicicleta que conduzia, declarou tê-la furtado na rua de S. Julião, ignorando a quem pertencia.

EMPREGADO INFIEL—A policia procura o paradeiro de um ex-empregado da firma Cordeiro, Limitada, na rua de S. Julião, 82, que desapareceu com 1.385\$00.

PROZA DE GATUNOS—Os gatunos entraram, a noite passada, no estabelecimento do sr. Manuel Fernandes, na rua Presidente Arriaga, 26, onde praticaram um furto de certa importância.

HOMEM SOTERRADO—Esta manhã, quando o servente de pedreiro José Quintas, residente na Estrada de Benfica, 271, 3.º, procedia á abertura duma caveira, na rua de Santo Amaro a Estrela, o solo abateu, soterrando o caso produzindo grande náoio entre as pessoas que o presenciaram e, chamados os socorros dos bombeiros, que se não fizeram esgar, o pobre homem foi retirado da posição em que se encontrava e conduzido ao hospital de S. José, onde os medicos deservio e fizeram que apresentava apenas ligeiras escorções pelo corpo.

CADÁVER IDENTIFICADO—No Necrotério, foi hoje identificado o cadáver daquele individuo que appareceu há dias a boiar no Porto da Amizade, Luta-se do rio. J. Barral, tripulante do quodamotor que, há algumas semanas, se desappareceu no Tejo defronte do Cabo Rato.

PERCALÇOS DO OFFICIO—Ontem, quando andavam no «exercício da sua profissão», foram presos, em flagrante, pela P. S. P., os caricaturistas Antonio da Silva Veiga, Alberto Lopes e Florindo Simões Junior, que «manobravam» nos carros em andamento na rua do Jardim do Tabaco, empurrando-se mutuamente, quando estes iam cheios de passageiros, estabelecendo assim a confusão, para, com maior facilidade, fazerem a sua «colheita». Foi-lhes apreendida a quantia de 2.027\$00, que se suspeita terem sido furtados a alguns passageiros.

UMA BOA VENDA—O sr. Antonio de Sousa Pavia, comerciante, residente na travessa do Tarajo, encanregou José Maria Moura Matias de lhe transportar ao Mercado 31 de Janeiro, na rua Alexandre Herculanio, dois cabazes com 14 galinhas. O referido individuo, porém, vendeu as galinhas pelo caminho, e ficou com o dinheiro. Ontem, quando andava a passear, desprecocupadamente, pelo Poço do Borratim, foi descoberto por um agente da P. S. P., que o prendeu.

DESORDEM ENTRE MULHERES—Foram presas Deolinda da Conceição e Maria Bizarra, residentes na rua do Socorro, que na referida rua se agrediram a sôco, ficando ambas com ferimentos nas mãos e braços.

ARROMBAMENTO—O sr. Carlos Pinto Coelho queixou-se na P. L. C. de que os gatunos entraram no seu escritorio, na rua Augusta, 131, 2.º, por arrombamento, e furtaram uma pasta de cabedal e uma maquina de escrever, no valor de 2.700\$00.



Adelina Ramos Ullye Pinto

Em noite da moda, no LUSO, passa tudo o que há de elegancia, na sociedade Nacional e Estrangeira. A novidade do seu programma é de facto tentadora, porque nada se rivaliza com uma Adelina Ramos, Maria do Carmo Torres, Maria de Lourdes, Ana Lala, Ullye Pinto, Jacinto Pereira, Francisco Franga e Augusto Pereira. Variagões pelos exâmbos artísticos José Nunes e Pais da Silva.

Talvez não saiba que

por cerca de **100\$** mensais pode adquirir lindas **MOBILIAS** utilizando as nossas

facilidades de pagamento
ESTABELECIMENTOS MATEUS
R. S. Lazaro, 162-170 Tel. 40583

O EDIFÍCIO DOS CORREIOS em Carregal do Sal

CARREGAL DO SAL, 10.—Carregal do Sal é uma vila que muito se tem desenvolvido nos últimos tempos. Alguns dos seus mais recentes melhoramentos dão-lhe fisionomia de muito aprego e lugar de reconhecida importância entre as várias terras da região. Mas o Carregal tem mácula de que se lastima: o edifício dos Correios, Telégrafos e Telefones está, pelo seu estado, em contradição com o espírito geral da terra e o nível de progresso que a sua fisionomia reflecte.

O edifício actual é velho, sem condições e acanhado para as necessidades do serviço. Como a A. G. dos C. T. T. tem promovido a instalação de excelentes edifícios para o seu serviço em várias terras do país, a população desta vila espera interessadamente que os dirigentes daquele importante organismo dêem ao Carregal a satisfação desta sua justa aspiração.

VIAJANTES

Seguindo para Londres, de avião, o industrial sr. Lucio Tomé Feteira e o sr. engenheiro Lopes Raimundo, professor do Instituto Superior Técnico, que vão ali tratar de assuntos relativos ao estabelecimento da grande indústria da seda no Brasil, com capitais portugueses e brasileiros.

Aquelas individualidades devem partir, também pela via aérea, para o Rio de Janeiro, em meados de abril. O sr. Lucio Feteira deverá visitar os Estados Unidos para tratar do mesmo assunto.

A FALTA DE TRANSPORTES

AICOBAÇA, 11.—Devido à falta de transportes, começa a verificar-se certa escassez de pão nesta vila. Os padeiros queixam-se de não ter farinha, se bem que esta esteja encomendada e assegurada, apenas não havendo os vagões precisos para a transportar. Desde o dia 16 do mês passado, por exemplo, que se espera um vagão vindo do Crato, pediamos à C. P. e às entidades que superintendem nestes serviços que adoptem as providências necessárias e possíveis para remediar a situação.

VARIEDADES

2 sessões - A's 21 e às 23 horas

Grande sucesso da revista

A Bicha de Rabiar

com

Maria Matos e Assis Pacheco

5.ª leira, 18: O REI DO VOLFRAMIO

AVENIDA

Telefone 2 7273

A REVISTA DE EXITO

em 2 sessões, às 20,30 e 22,45

De Fora dos Eixos

AMARANTE e CARMENCITA

APOLO

Telefone 26543

A opereta que mais uma vez triunfou

RIBATEJO

com **Mirita Casimiro**

e **Vasco Santana**

Todas as noites 2 sessões

às 20,30 e 22,45

TRINDADE

Telefone 2 1111

Hoje - às 21,30

Continuação do grande sucesso de gargalhada

O Sabão N.º 13

Erico Braga - Irene Isidro - Ribeirinho

Em ensaios: O homem das 5 horas

MARIA VITORIA

HOJE - DUAS SESSÕES

DIA da ESPIGA

A melhor Revista

São Luiz

P. 27172 - A's 21,30

Um filme alegre com os

Irmãos Marx

CONDES

A's 21 e 30

Telef. 2 2523

com **ROBERT MONTGOMERY**, **Claude Rains**

Espectáculo do S. P. N.

DIA DA MARINHA

A GRANDE ESPERANÇA

A minha boa estrela

CENTRAL

A's 21,30

Teatros e Cinemas

Amizade

Dois artistas conhecidos discutiam as qualidades e os defeitos dum colega ausente.

—Tu dizes bem dele, afirmava um, porque é teu amigo...

—Ai é que tu te enganaste, respondeu o outro: é meu amigo porque não tenho senão que dizer bem dele...

EFEMERIDES

Fazem hoje anos: as actrizes **Lida Silva** (retirada e **Lucinda Trindade** (Lucinda da Conceição Pereira Trindade) e o actor **Octavio Bramão** (Octavio Odone de Oliveira Pereira Sequeira Bramão).

1883: Nasce o escritor teatral **Artur Arriegas** (Artur Alvaro Gomes Arriegas) que usava o pseudónimo de **Rei Sagara e Arre y Egas**.

1884: Inaugura-se em Santarém o teatro **Rosa Damasceno**.

1888: Inaugura-se no Funchal o teatro **D. Maria Pia**.

1914: Sai um decreto sobre propriedade literária, alterando algumas disposições do decreto de 1 de Julho de 1913.

1932: Primeira representação no Avenida da comédia **«O A's das Fitas»**, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

1937: Realiza-se, no Coliseu dos Recreios, uma recita de homenagem ao empresário **António de Macedo**.

1938: Primeira representação, no Coliseu dos Recreios, da opera **«Belkiss»**, do maestro **Ruy Coelho**.

LA POR FORA

«Mambru se fué a la guerra» é o título de uma zarzuela de **Federico Romero** e **Guilherme Fernandez Shaw**, com música de **Dotras Vila**, que acaba de ser lida à companhia de **Ricardo Mayral** e **Pablo Gorgé**, que trabalha actualmente em Vigo.

Atrás do reposteiro

Fala-se na vinda a Lisboa, para um dos nossos primeiros teatros, da celebre artista espanhola **Imperio Argentina**, que ingressaria numa companhia de que fazem parte **Natalia Viana** e **Luiz Pigarra**.

No sábado de Aleluia, estreia-se no Trindade, uma companhia de genero musicado, com a fantasia em 2 actos e 20 quadros **«A Perola da China»**.

Ainda não foi posta de parte a ideia de trazer a Lisboa a artista **Yanky**.

O artista **Lazert** está a executar os figurinos para a revista **«Adrieta Estás»**, de **Amadeu do Vale**, que vai ser representada no Apolo.

Está definitivamente assente a estreia no dia 15, em Lisboa da artista **Peppita Salvadora**.

Anibal Nazaré e **Nelson de Barros**, estão a concluir uma revista em dois actos, intitulada **«A Grande Bicha»**.

Já se encontram restabelecidas as actrizes **Maria Benard** e **Maria Sidónio**.

Os **«Andreu Ríveis»** e os **«Irmãos Capesão»** os dois grupos de palhaços que, com os **«faz-tudos»** internacionais, **Zerap**, **Solares**, **Juarez**, **Aparicio** e **Zetti** vão fazer rir Lisboa, no Coliseu, a começar amanhã, dia da estreia da Grande Companhia de Circo.

Os escritores **Artur Lobo** de **Avila**, **Reinaldo Ferreira** (Néor X) e **Saul Santos Ferreira** entregaram à empresa do teatro Nacional de D. Maria II um drama historico em 3 actos e 8 quadros, em que tratam desenvolvimento da reivindicação da nacionalidade portuguesa de **Cristobal Colón**.

Primeiras exhibições

«Passageiro clandestino», no Gimnasio

É uma verdadeira novela, que tem como que um interesse vivo. **Passageiro clandestino** é uma historia que foca a emigração, pelo menos, certos dos seus aspectos. A saudade galega: «Aires, airmos, aires» de **Rosalía de Castro**, como que se desprende desta comedia humana, onde ha um sentimento fundo de emoção. No Novo Mundo a arte não é igual para todos. Mas alguma coisa ficou, na patria, a noiva, a trave do lar, o cantinho da horta. E' claro que o realizador espanhol soude encontrar meio tom, e ora nos faz sorrir, ora nos enternecer, como os doces quintos de que, a-final, está cheio, o teatro e o cinema espanhóis. **Passageiro clandestino** foi sugerido por uma peça de **Adolfo Torrado**, mas a realização de **Florian Rey** alargou a sua base, e deu-lhe novas perspectivas. O filme é dum interesse fascinante. Vê-se com fundo agrado, de tal maneira ele toca a realidade, com processos simples na pintura dos caracteres e dos meios. Desempenho excelente, onde se destacam **Tony d'Algy**, um português; **Antonio Casal** e **Lina Yegros**.

O Gimnasio deu-nos um brilhante fim de festa, com interessantes numeros de «music-hall». — **Visor 40**.

Carlos Dubini

O conhecido agente artistico **Carlos Dubini** contratou para o passado Carnaval os seguintes artistas: **Pastora Soler**, **Mari Merche**, **Hermanas Soler**, **Trio Rima** e **Juanita Imperio**, para o Coliseu do Porto; **Marietinha**, para o teatro Variedades; **Hisa de Varim** e **Mari-Sandra**, para o Capitolio; **Hermanas Myrian**, **Maria Alice** e **Carmelita Caballero**, para o Paris Cinema; **Carmelita** e **Amelia Sanchez**, para o Cinema Olimpia, do Porto; **Julio Esparza** e **Izabelita Otero** e **Marujita Pereira**, para os Cinearte e Europa; de **Saiz Iberia**, para o teatro Rosa Damasceno; de **Lutierrez**; **Bebé Diamante** e **Henriqueta Valle**, para Evora. O mesmo agente ainda contratou muitos outros artistas para varios teatros da provincia.

Vinda toda do estrangeiro, estreia-se amanhã, no Coliseu, a Grande Companhia de Circo

Merece especial registo o acontecimento artistico que vai dar-se amanhã em Lisboa: a estreia no Coliseu, de uma Grande Companhia de Circo, exclusivamente constituída por atrações de mundial renome, vindas todas do estrangeiro e que formam, apesar das enormes dificuldades da hora presente, um dos mais assombrosos conjuntos de circo que têm sido apresentados entre nós. Do seu elenco fazem parte, além dos palhaços e «faz-tudos» que vão inundar Lisboa de alegria saudavel, notáveis voadores que transpõem o espaço, apenas pela maravilha da sua gymnastica, cães comediantes intelligentissimos, uma esbelta trapézista, o camelo-bufo que tem sido sempre um éxito de gargalhada, os motoristas da **«Janta da Morte»**, hilariantes barristas, saltadores e acrobatas e os surpreendentes perchistas-malabaristas. E' um mundo novo de raridades que se vai abrir aos olhos de todo o publico, levando-lhes todas as noites, a ambiada alegre. **Sabado, às 15 e 30: 1.ª «Matinée» infantil. Preços populares. Bilhetes à venda.**

Teatro Nacional D. Maria II

HOJE, às 21,30. 2.ª peça da trilogia de O'Neill. **Expição** da celebração da trilogia de O'Neill. **ELECTRA E OS FANTASMAS**

AVISO: Atendendo a inumeros pedidos, a Empresa resolveu apresentar a trilogia **«Electra e os Fantasmas»** no Sabado e Domingo, em dois espectaculos inteiros, começando às 15,30 com as duas primeiras peças: **«Regresso ao Lar»** e **«Expição»**, continuando, depois de um intervalo de duas horas, às 21,45 com a 3.ª peça: **«Fantasmas»**.

CONCHA Dancing-Bar

Apresenta em novos numeros

TRIO RIMA — LISA VIOLETA — AMELIA MARUNI

Conchita Perez — Dorita Lastra — Lucy Sagrav — Carmelita Gallardo

e a GRANDE ORQUESTRA

INTERNACIONAL **SOUSA PINTO**

2.ª semana

Major Barbara

Realização de **Gabriel Pascal**, com **Wendy Hiller** e **Rex Harrison**

O DE ON PALACIO

A's 21 e 30

Telef. 50595

Agarra-me esse fantasma!

com **Abbott e Costello** e as Irmãs **Andrews**

O REI DA BANANA

CAPITOLIO

A's 21

Dois contra um

Os dois tirolezes

POLITEAMA

Telef. 26305

A's 21 e 30

GINASIO

A's 21 e 30

Telef. 20558

O Fantasma da Corsega

PRECISA-SE DE UM FILHO

1.ª, 48560

A's 21 e 15

A VELHA AMA

Realização de **António Litvak**

com **BEITE DAVIS**, **Miriam Hopkins** e **George Brent**

Passageiro clandestino

Realização de **Florian Rey**, com **Lina Yegros** e **Tony d'Algy**

No Palco: **Maria Mercé**, **Rocio Martinez**, **Marius** e **Febre**

5 mil operarios vidreiros serão interessados nos acordos de trabalho que se concluem no proximo domingo

No domingo, pelas 14 horas, com a assistência do sr. subsecretário de Estado das Corporações, proceder-se-á, na Marinha Grande, á assinatura do contrato colectivo de trabalho entre o Sindicato Nacional dos Operarios Vidreiros e os Grêmios dos Industriais de Vidros, bem como do instrumento da constituição da Caixa do Abono de Família dos Operarios Vidreiros de todo o País, cuja sede funcionará na Marinha Grande. Simultaneamente é dada posse á Direcção da Caixa Sindical de Previdencia e Reformas dos Operarios Vidreiros dos Distritos de Leiria, Lisboa, Porto, Aveiro e Coimbra. Nestas realizações está interessada uma população operaria de cerca de 5.000 trabalhadores do vidro.

As pessoas de Lisboa que desejarem deslocar-se á Marinha Grande poderão utilizar o comboio do Rossio ás 7 e 53 e voltar á Lisboa no comboio que sai da Marinha Grande ás 20 horas.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 12.—S. Gregorio Magno, bispo, confessor e doutor.

Lausperene, está na igreja parochial dos Anjos.

Capela de N. Senhora da Saude, ás 18, Terço e ladainha, por musica.

CASABLANCA

Emp. José Miguel Tel. 21369

HOJE, ás 21 horas

continuação dos espectaculos de Music-hall, que tanto éxito têm alcançado

AS MELHORES ATRACÇÕES !!

2 ORQUESTRAS !!

Impecável Serviço de Restaurante

ENTRADA 5\$00

SABADO: Ultimo baile de Carnaval, abridor pela famosa Orquestra Caravana.

MIAMI

P. ALEGRIA, 56
TELEFONE 2 4282

HOJE
Debuta de:
MARUJA DíEZ
(Miss Oviedo)

NO PROGRAMA:
CARMEN CEBRIAN

Sabado:
GRANDE BAILE DA PINHATA
Reservam-se mesas

ASSIS-BRASIL

Em todas as festas

ESPUMANTE NATURAL

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

EDEN

A's 21 e 30

Telef. 2 0768

REX

Telef. 2 9656

A's 21

TERRASSE

Telef. 20917 - A's 21 e 15

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Mulheres na guerra

com **Elsie Janis**

A QUIMERA DO OIRO

Filme realizado, falado e musicado por **Charles Chaplin**

Todos os dias: A's 15,30 A QUIMERA DO OIRO - A's 18,30

ESQUADRA A VISTA - A's 21,30 A QUIMERA DO OIRO

NADA DE NOVO NO ALCAZAR

VARIEDADES

O Fantasma de Corsega

Precisa-se de um filho

CIDADE DE MARMORE...

O tempo valia pouco...

«Entre 1870 e 1890 estava-se numa época bem diversa da nossa. A vida espraia-se através dos anos, monotona e calma. Parecia que o tempo valia pouco e tudo se fazia com lentidão...»

Sintese lapidária, justificativa das diferenciações do clima espiritual e do ambiente humano. São palavras de Rui Ulrich, promotoras na sessão da Academia, comemorativa do centenário de Manoel Pinheiro Chagas. E nos seus cunhos desta «Cidade de Marmore» nos referimos a outras admiráveis sínteses de Augusto de Castro e de Júlio Dantas.

Parecia que o tempo valia pouco... E então «procurava-se com emoções artificiais, com os dramas comoventes ou com os paroxismos dos oradores sacudir os nervos dessa geração trágica».

Depois tudo mudou. «Na época conturbada em que vivemos é, pelo contrário, a paz do espírito que o homem busca para não se refugiar contra os abalos constantes dos acontecimentos diários... A resistência humana depressa se esgota, e o tempo adquire um bem maior valor». Então «dominava o processo analítico; na palavra a forma primária muitas vezes sobre o fundo». Agora «a trepidação permanente que os factos mundiais e progressos científicos trouxeram—dissera ainda Rui Ulrich—não se malbaratam palavras e o que se diz só vale pelo pensamento que encerra». Na palavra, na escrita, na acção e na reacção—acrescentamos nós.

Desta sorte, o professor e o académico, o economista e o diplomata—que muito têm visto pelo mundo—explica aquilo que alguns teimam em querer ignorar, aumentando a confusão, e a crítica, e desvalorizando o julgamento dos homens que foram um dia grandes: «a acção corrosiva do tempo».

Querer julgar os homens dentro de um clima «que não é o seu»—é erro vulgar, especulação noutra.

Mas como a beleza é só uma e a generosidade de se dar inteiro não sofre revisionismo, e porque as ideias e as formulas se anestesiaram mas não morrem—Pinheiro Chagas resiste à acção corrosiva.

Tudo quanto estamos a escrever parte, porém, daquele lapidário conceito de observação: parecia que o tempo valia pouco!

Há sessenta anos desperdiçava-se tempo, como se desperdiçavam flores. O tempo chegava para tudo: para o homem se bater, para o homem construir, para o homem amar com todas as labaredas da sua alma.

Era melhor esse tempo—que parecia não acabar na órbita inflexível do próprio tempo? E preferível o «agoras», em que se vive só depressa e já não se sabe morrer—degarar?

As emoções artificiais, criadas pelo génio, geradores de um romantismo, que na eloquência de Chagas teve o fulcro—impediam porventura, a esse próprio homem romântico, dominador da oratória, de ver os problemas instantes do seu tempo político e do tempo da sua pátria? Na obra de estadista de Pinheiro Chagas parece haver, realmente, uma presciência do futuro—observa ainda o sr. dr. Rui Ulrich.

Fiquemos em que viver em beleza, através da música das palavras e do encanto da poesia do verbo—não era viver em abstracção, alheio às realidades pungentes da vida.

NORBERTO DE ARAÚJO

25 anos de bom cinema

A UFA—indiscutivelmente a primeira empresa produtora europeia de cinema—comemorou, no dia 5 deste mês, os seus primeiros vinte e cinco anos de existência, com uma recita de gala na capital alemã, tendo sido exibido o famoso filme colorido «Munchhausen» que, a pesar de feito em período de guerra, fica a constituir, sob todos os títulos, um dos mais assinalados êxitos do cinema mundial.

A Europa deve à UFA, a-par de maravilhosas películas, a certeza de que a arte cinematográfica europeia se impõe pelo seu génio e pela sua personalidade.

LIVROS DA GUERRA

«Os americanos no norte de África»

por Carlos Ferrão

Mais um livro que sai da fogueira da guerra. Este, porém, com um interesse vibrante, focando uma das fases mais sensacionais do conflito: a ocupação do Norte de África.

Carlos Ferrão, jornalista primoroso que adquiriu um justo e brilhante renome, como cronista internacional, com a sua larga informação, os seus magníficos recursos analíticos, e um conhecimento profundo dos problemas, desvendando neste belo livro, todos os mistérios que envolveram essa operação extraordinariamente ariscada, que modificou os acontecimentos. Em



CARLOS FERRÃO

«Os americanos no Norte de África» o autor dá-nos, num bosquejo impressionante, o clima psicológico da França, em seguida a derrota. As indecisões, as intrigas, as desilusões e as relações daquele país com o invasor são postas a claro, com larga copia de pormenores, todos inéditos. Dir-se-ia que Carlos Ferrão viu

tudo esse drama—com uma luz de verdade que, por vezes, surpreende, se não assombra. A actividade Darlan é também historizada por Carlos Ferrão, que lhe dedica um capítulo verdadeiramente sensacional.

Da França passamos para o Norte de África. O jornalista revela-nos, então, os preparativos do desembarque da expedição anglo-americana. Conta-nos como Giraud se evadiu, como os oficiais americanos foram ali, antes da operação, numa verdadeira e apaixonante aventura, que tem qualquer coisa de cinematográfico e que é rigorosamente autêntica. Esses prologomenos atingem, por vezes, o mais vivo dramatismo. Os americanos no Norte de África constituem um dos melhores livros inspirados pela guerra. Carlos Ferrão soube traçar o quadro, dar-nos o ambiente e mexer os protagonistas desse episódio transcendente. As suas páginas de revelação, escritas, luminosamente, ficarão como um documento para a história. O livro, com inúmeras gravuras, é publicado pela Editorial Seculo.

A ASSISTENCIA PUBLICA

Os hospitais civis

de Lisboa

têm acomodações

para 4.815 doentes

O problema da assistência hospitalar tem raízes profundas e remotas no nosso país, mas deve apontar-se o reinado de D. João II como sendo o ponto de partida da sua organização sistematizada. Com efeito, se foi a rainha D. Leonor que lançou o germe da preciosa instituição das Misericórdias, foi também com D. João II que se fundaram as primeiras organizações hospitalares propriamente ditas.

Um curioso relatório do sr. José Maria Antunes Rodrigues, sub-director dos Serviços Industriais dos Hospitais Civis de Lisboa, sobre «A hospitalização em Lisboa a partir do século XII», foi elaborado com grande minúcia e grande copia de informações históricas, podendo dizer-se sem favor que se trata de estudo de muito valimento.

Anteriormente ao reinado de D. João II existiam em Portugal as albergarias, que eram numerosas em todo o reino, assim como as pequenas capelas, os pequenos hospitais, os hospícios, as mercearias, tudo revelando comoventes pormenores da história da beneficência portuguesa.

As albergarias em Portugal datam de antes do princípio da nacionalidade. D. Teresa, mãe de D. Afonso Henriques, foi a sua instituidora e espalhou algumas pelo país, entre as quais as de Moção-Frio, Moleiro, Amarante e Canaveses, sendo mais importante a construída no ano de 1120, no lugar hoje denominado de Albergaria-a-Velha e que se destinava aos viajantes pobres. A esposa de D. Afonso Henriques, D. Mafalda, também mandou edificar numerosas albergarias: D. Brites, D. Isabel de Aragão e muitas outras rainhas e reis de Portugal, assim como as irmandades e confrarias, muitos artífices e homens do povo fundaram numerosos hospícios e albergarias devidamente dotadas.

(Ver continuação na 6.ª página)

A campanha da Rússia

(Continuação da 1.ª página)

brou golpes eficazes nos grupos motorizados e nas baterias adversas. A caça alemã derrubou doze aviões inimigos.

Alguns — raros — aviões inimigos voaram, de dia, bem como durante a noite, o território do Reich.

Várias bombas lançadas sobre a Alemanha ocidental causaram estragos insignificantes em edifícios. Foram derrubados quatro aeroplanos inimigos. —(D. N. B.).

Comunicado soviético

MOSCOW, 11.—Comunicado oficial:

«Frente de Leninegrado—Ao sul do lago Ilmen, as nossas tropas de assalto conquistaram mais 8 localidades e destruíram ou capturaram 67 carros de combate e outros veículos motorizados. As colunas avançadas blindadas russas encontram-se já a 20 quilómetros de Starina Russa, tendo avançado 5 quilómetros, nas últimas 24 horas, apesar da resistência inimiga. Destruímos 14 dos bombardeiros que tentam rentar atacar Leninegrado.

Frente Central—As colunas blindadas russas que avançam em direcção a Vyasma ocuparam mais 16 localidades e 2 estações. Libertaram uma importante povoação fortificada a 19 quilómetros de Vyasma, onde apreenderam muitas unidades blindadas e motorizadas. As colunas blindadas russas que avançam de Rjev para Vyasma libertaram ontem mais 14 localidades e 1 centro districtal. Destruíram 22 carros de combate e apoderaram-se de 56 camiões de material. Na região de Smolensko ocupámos a cidade de Byelyi, depois de violentos combates que duraram mais de 20 horas. Em Byelyi os alemães abandonaram enormes quantidades de material. As tropas russas que tomaram Byelyi avançaram mais 3 quilómetros para além da cidade. A sueste de Rjev libertámos mais 10 localidades e as nossas tropas prosseguem no seu avanço.

Área de Kursk—A cidade de Igov está a travar-se uma grande batalha, com pesadas baixas para ambos os lados. Nossos dois secto-

res libertámos mais 7 localidades e fizemos para cima de 800 prisioneiros.

Frente da Ucrânia—Ao sul e oeste de Khar-kov repelimos todos os ataques violentos desencadeados pelos alemães, que tiveram nas operações de ontem mais de 5 mil baixas e perderam enormes quantidades de carros de combate e de outros veículos. Só num sector destruímos 35 carros blindados aos alemães e causámos ao inimigo mais de 1.200 mortos. Noutro sector passámos em debandada uma coluna inimiga de tanques e destruímos 15 daquelas máquinas de guerra. Num terceiro sector destruímos 70 carros de combate alemães e muitos outros veículos. Com o objectivo de reconquistarmos Khar-kov, os alemães lançaram no ataque mais de 200.000 homens, dos quais muitos foram já mortos e feridos. Nos restantes sectores desta frente as nossas tropas estão a combater encorajadamente, tendo conseguido sustar o avanço dos alemães em toda a Ucrânia.

Frente do Cáucaso—No Cáucaso reconquistámos ontem mais 25 localidades e destruímos muitas dezenas de tanques e de carros de combate. Num sector cercámos um batalhão alemão de infantaria. 1.200 soldados inimigos que estavam cercados há três dias renderam-se.

Operações navais—No Mar de Barents as nossas forças navais afundaram um transportador alemão de 10.000 toneladas. —(U. P.).

Combate naval no Báltico

ESTOCOLMO, 11 — As autoridades navais suecas receberam a informação de que unidades navais ligeiras alemãs, depois de um intenso combate no Báltico com unidades de superfície e com submarinos soviéticos, afundaram três submarinos e um contratorpedeiro russos. —(U. P.).

IMPERIUM SALAD-CHA
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa, 105 - T. 7527

O Congresso do

estuda um plano de segu
semelhan

WASHINGTON, 11.—O «Plano Beveridge» dos Estados Unidos, que foi apresentado ao Congresso e dividido em duas partes, Uma refere-se aos problemas de desmobilização das forças armadas e industriais de guerra, incluindo planos para a desmobilização das fábricas de guerra e fiscalização económica do tempo de guerra, assim como planos com a cooperação de empresas particulares para melhorar o bem estar físico, como sejam os transportes urbanos e as obras públicas. A outra parte trata da segurança social e constitui um programa que inclui a protecção contra o receio da idade, necessidades, dependência, doença desemprego e acidentes.

O relatório entre outras coisas, diz: «Alguns podem ser de opinião de que tal programa deve ser posto de lado até terminar a guerra. Mas adiá-lo até então, será tarde demais. Devíamos começar agora a tratar das modificações mais importantes necessárias para pôrmos a nossa casa em ordem. São propostas as seguintes medidas: Primeira, uma Agência Federal de Trabalho deveria ser estabelecida em bases permanentes. A remuneração e as condições de trabalho deveriam ser o mais possível paralelas com as que se verificam em empregos particulares. Segunda, é necessário auxílio financeiro federal para assegurar a educação de todos os rapazes, além da idade obrigatória de frequentar as escolas, que desejem continuar a estudar que deveria tomar a forma de «bolsas de estudos». Terceira, os seguros sociais: (A) protecção insistente contra a falta de segurança económica, que devia ser alargada pelo desenvolvimento do sistema dos seguros sociais, para dar pelo menos uma compensação parcial pela perda de receitas atribuídas a impossibilidade permanente ou temporária; (B) a compensação do desemprego devia ser alargada para abranger marítimos e empregados de empresas que não deem lucro, incluindo também os que trabalham em empregos domésticos, agrícolas e outros com salários baixos. A duração dos benefícios devia ser prolongada para 26 semanas e deveria ser uniforme para todos os operários. Quarta, o sistema de seguros para a velhice e sobreviventes deveria ser mais largamente facilitado e deveria haver uma garantia federal em auxílio da assistência do público em geral. Quinta, os serviços sociais públicos essenciais para a saúde, educação e bem estar da população, deveriam ser facilitados em todo o país, especialmente nas regiões mais pobres. Deviam ser fornecidas refeições grátis às crianças das escolas e deveria ser facilitado um excesso de generos alimentícios a toda a população com salários baixos. Sexta, a Agência Federal de Segurança devia ter um estatuto

Pugilista condenado

na África do Sul

POR ALTA TRAIÇÃO

PRETORIA, 11.—(Reuter) — Depois de um processo que demorou um ano, Robey Leteraedt, antigo pugilista sul-africano pesado, foi reconhecido culpado do crime de alta traição. É acusado de ter sido enviado por Hitler para a África do Sul a bordo de um submarino, com ordem de causar os maiores danos possíveis e organizar a resistência armada contra o governo. —(Exchange Telegraph).

As efectuar os seus seguros, não deixe

ULTRAN

Os seus métodos modernos, a sua

nanceira

dão a V. Ex. a ma

SEDE - Rua da Prata, 108 - L.

Estados Unidos A colhida

ança social
e ao de Beveridge



SIR WILLIAM BEVERIDGE

to de departamento executivo e o seu administrador possuir a competência de ministros.

Isto equivaleria a organizar-se um ministério da Segurança Social. Toda a tendência do plano, que vai muito além de qualquer coisa tentada até hoje nos Estados Unidos, é colocar a principal responsabilidade sobre o governo central, e não sobre os Estados individuais. Na mensagem que acompanhou o relatório que enviou ao Congresso, Roosevelt apoia as recomendações e manifesta a esperança de que o Congresso dê, nesta sessão, toda a sua consideração aos problemas enumerados no documento, que foi preparado pela Comissão Nacional do Estudo dos Recursos.

O Presidente também enviou ao Congresso um estudo sobre a estrutura económica dos Estados Unidos depois da guerra, incluindo propostas para a continuação do interesse do governo nas grandes indústrias que foram alargadas com o auxílio do governo durante a guerra e a consolidação de vários caminhos de ferro em bases regionais. — (E. T.).

Laval regressou

a Vichy

E AVISTOU-SE COM PÉTAİN

VICHY, 11.—O chefe do Estado, marechal Pétain, recebeu ontem o ministro do Estado, Romer, e o prefeito de Clermont-Ferrand, Brun.

Durante a tarde, o marechal teve uma conferência prolongada com o chefe do governo, Laval, que regressou de Paris. — (D. N. B.).

Quem não é bom para si, não é para ninguém

Coloque as suas economias em objectos que tenham sempre valor. GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

Leiam hoje o jornal humorístico SEMPRE FIXE.

consultar a
MARINA

adicional correcção, a sua solidez fi-

segura garantia.

— Telef. P.A.B.X. 23345.9

dum forçado
no Campo Pequeno
foi julgada

no Supremo Tribunal

Em 6 de abril de 1941 era domingo e houve corrida no Campo Pequeno, com vários matadores e os forçados do cabo Artur Garrett. Um dos rapazes de barrete, de nome Estevão Carraça, foi colhido por um bicho mais levado da breca e foi para o hospital, onde permaneceu cerca de mês e meio, concretamente, até 27 de maio do mesmo ano. Os hospitais civis curaram a perna do forçado Carraça da fractura que sofreu e, concluído o tratamento, quiseram saber quem pagava os 1.330 escudos despendidos com o doente. O forçado era de Alcochete, como os do seu grupo, e a respectiva Câmara Municipal aquela quantia foi solicitada. Em vão. Os hospitais oficiaram para o Tribunal do Trabalho. A empresa das touradas, disse que também não era consigo. E pôs acção contra o pobre do Carraça, que é marítimo de seu ofício e ganha 25 escudos por dia. A acção foi julgada a favor da empresa, isto é: o forçado é que tinha de pagar. Mas este não se conformou e recorreu para o Supremo Administrativo, que elaborou um longo acórdão sobre o assunto, concluindo pela absolvição da empresa. Resultado: quem paga os 1.330 escudos é o forçado.

O acórdão é longo e as considerações são variadas, sobre trabalho e risco, chegando à minúcia técnica de definir as condições do valor da peca dos toiros, nestes termos: «o estorço do forçado tem tanto mais valor quanto maior for o risco intencionalmente procurado, pois a peca só terá valor, e tanto mais valor, quanto maior e mais patente for o perigo».

O assunto ocupa quatro páginas e mais algumas linhas do «Diário do Governo», trazendo o acórdão as assinaturas dos juizes conselheiros srs. drs. Guilherme Augusto Coelho, José Augusto Vaz Pinto e Francisco Fernandes, este vencido, fundamentando o seu ponto de vista numa erudição e larga exposição, amparada na letra e no espírito da lei, analogia da legislação estrangeira e as próprias concepções actualmente dominantes sobre natureza de trabalho, visão e remuneração.

A guerra no Pacífico

LONDRES, 11.—(Reuter).—Comunicado do Quartel General dos Aliados no sudoeste do Pacífico:

SECTOR DO NOROESTE—ILHAS DE RANIMBAR—SAUMLAKI: O saviões médios bombardearam a cidade e o porto, atingiram o cais e puseram fora de acção a artilharia de um navio costeiro japonês que foi metelhado junto da ilha de Regolasermata.

MAR DE BANDA—ILHAS DE BOERSOE: Um dos nossos aviões pesados, em patrulha de reconhecimento, bombardeou 2 navios de carga japoneses ao norte das ilhas.

ILHA DE BOETONG: Um dos nossos aviões pesados atacou um navio de carga japonês, de 7.000 toneladas; o navio foi directamente atingido por uma bomba, de grande potência e deflagrou a bordo um violento incêndio. E provável que o navio se tenha afundado.

CABO CLOUCESIER: Um dos nossos bombardeiros pesados atacou o aeródromo.

WEWAK: Os nossos bombardeiros pesados atacaram, de madrugada, navios e instalações terrestres, verificando-se que foram atingidos por bombas de 500 quilos 2 navios de carga,

O marechal Goering

encontra-se em Roma?

NOVA YORK, 11.—Segundo informação proveniente de Berna e publicada esta manhã no «New York Times», o marechal Goering encontra-se em Roma desde sábado ultimo. — (E. T.).

PRATAS MARAVILHOSAS!

Por preços excepcionais, só na

OURIVESARIA PORTUGAL

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Belesga)

NO SEIO DOS IMORTAIS

Foram eleitos dois novos socios

da Academia das Ciências

A classe de Letras da Academia das Ciências, sob a presidência do sr. dr. Julio Dantas, elegu hoje mais dois socios correspondentes: os srs. coronel Costa Veiga, director da Biblioteca Nacional, e o escritor dr. Samuel Maia. São duas personalidades de relevo mental, embora distintas na sua aptidão literária e cultural. O sr. coronel Costa Veiga tem-se dedicado aos assuntos historico-militares, com uma competência que o tornou uma das autoridades mais conhecidas nessa difícil matéria. Tem já uma vasta obra, que abrange numerosos livros, estudos e memorias. Entre as suas publicações destacamos «Corografia historica do Norte de Portugal»; «Questões historicas»; «Ortigue-Valdevez» e «Fornão Lopes». Na Biblioteca Nacional, o sr. dr. Costa Veiga tem realizado uma obra exemplar, digna dos maiores louvores, manifestando a sua alta proficiência.

O sr. dr. Samuel Maia pertence àquela escola de medicos portugueses, que se deixaram empolgar pela paixão literaria. Embora exerça a sua profissão, como director duma enfermaria hospitalar, o novo academico tem cultivado, com beilho notavel, o romance, o teatro, a novela e o estudo medico. Na sua prosa vigorosa e vernacula, ha paginas de uma grande riqueza verbal, e dum intenso dramatismo. Como mais caracteristicos da sua maneira, apontamos «Dona sem dono», «Sexo forte», «Laz perpetuo» e «Entre a vida e a morte». De sua autoria foi representada, no D. Maria, a tragedia rustica: «Braz Cadunha». No capitulo da pediatria, a sua obra mais saliente é o «Meu menino». Samuel Maia ha largos annos, que colabora, dominicamente, no «Seculo», sendo os seus artigos muito apreciados.

A sessão desta tarde terminou com uma brilhante allocução, em que o sr. dr. Julio Dantas, presidente da Academia, deu conhecimento do teor do officio que, por obsequioso intermedio da Embaixada do Brasil em Lisboa, recebeu do sr. embaixador Macedo Soares, presidente da Academia Brasileira de Letras, acompanhando das primeiras folhas, em prova tipografica, do «Vocabulario da Lingua», que a Ilustre Casa de Machado de Assis está organizando, de accordo com as clausulas do instrumento inter-academico de 30 de abril de 1931 e em harmonia com o «Vocabulario» recentemente publi-

(Ver mais telegramas na 7.ª página)

de tonelagem média. Calcula-se que, um deles de pelo menos 5.000 toneladas, sofreu graves danos e quando foi pela ultima vez avistado lançava muito fumo. As nuvens, tornaram impossivel a observação completa. As bombas lançadas sobre objectivos de terra atingiram os armazens e depositos e as posições de projectores, uma das quais foi destruida. Mais tarde, durante a manhã, um dos nossos aviões pesados metelhava os edificios voando a pequena altura. No decurso destes ataques a artilharia antiaerea do inimigo esteve activa mas não surgiu qualquer avião japonês a atacar os nossos bombardeiros. Todos estes regressaram à base.

ILHAS DE TROBRIAND: Os nossos caças em patrulhas de reconhecimento, atacaram e abateram um bombardeiro médio japonês. — (Exchange Telegraph).

E' esperado em Barcelona

o cineasta Forrester

que estava para vir no «Yankee Clipper»

BARCELONA, 11.—E' esperado brevemente nesta cidade Jack Forrester, um dos directores da Companhia Cinematografica Universal, acompanhado por varios tecnicos e por um operador. Vem filmar a nova produção cinematografica: «E' perigoso assomar-se do exterior», obra teatral de Jardines Poncela. Ignora-se se o filme será realizado em Madrid ou em Barcelona.

Sabe-se agora que Jack Forrester tinha o proposito de viajar no «Yankee Clipper», que, devido a um desastre, se afundou em frente da base de Cabo Ruivo, em Lisboa, na noite de 22 de fevereiro findo e no qual perderam a vida numerosas pessoas. Desistiu da viagem cinco minutos antes do «Yankee Clipper» ter levantado vôo dos Estados Unidos. — (U. P.).

O NEO-ISOLACIONISMO

O vice-presidente dos Estados Unidos denunciou, num dos seus ultimos discursos, a existencia de um neo-isolacionismo americano. Este sentimento colectivo não difere sensivelmente da opinião, predominante durante tantos annos em determinados sectores da opinião publica daquele país, sobre a Europa e os dissídios que periodicamente a ensanguentam. O sr. Henry Wallace adverte, com um sentido comprehensivel das oportunidades, os seus compatriotas, dizendo-lhes que a reindencia em erros velhos não pode deixar de conduzir ás catastrophes ciclicas que não limitam os seus effeitos ao Velho Continente e ás paragens que ficam proximo dele.

As declarações do vice-presidente dos Estados Unidos servem para documentar, com a autoridade do seu alto cargo, um facto que constitue, de ha tempos a esta parte, motivo justificado de inquietação para quantos seguem atentamente a evolução dos acontecimentos internacionais e pensam que os problemas que se prendem, directa ou indirectamente, com a organização da paz se revestem de uma importancia sensivelmente maior do que aqueles que se relacionam com a condução actual da guerra.

UM PERIGO DE GUERRA

«Ha talvez quem se surpreenda de ver apontados os Estados Unidos como um dos perigos de guerra que actualmente existem, uma vez que se desinteressaram dos destinos da Europa. Mas é precisamente nesse desinteresse que reside um autentico perigo de guerra. Esse perigo não resulta do facto de os americanos poderem enviar contra a Europa um poderoso exercito. Mas deve ser tido em conta, porquanto, conservando-se afastados da Europa, eles privam a causa da paz do seu principal ponto de apoio. Pode dizer-se que a Sociedade das Nações não teria acabado por fazer tão má figura se os Estados Unidos conservassem em Genebra uma delegação. Não o fazendo, a sua attitude de reserva, que começou em seguida a queda de Wilson, colocou os europeus na plano inclinado ao longo do qual nunca mais deixaram de deslizar. Os deuses do dollar deixaram-nos cometer muitas faltas e em seguida abandonaram-nos ao nosso destino. O mau exemplo foi dado pelo mais forte, a quem a propria força devia inspirar uma attitude diferente. Esse mau exemplo foi seguido. Cada um começou a pensar em si. Ninguém pensou nos outros. Foi uma grande desgraça. Estas palavras profeticas de Ludwig Bauer, escritas ha precisamente doze annos, tiveram uma confirmação clamorosa nos acontecimentos. Essa confirmação não interessa exclusivamente os europeus. Interessa igualmente os americanos, cujos filhos se batem, mais uma vez, nos campos de batalha deste lado do Atlantico.

O IDEALISMO AMERICANO

O vice-presidente Wallace é um dos mais categorizados representantes do tipo classico de idealismo americano, com cuja existencia é necessario contar para uma avaliação exacta das forças espirituais que actualmente se afrontam por toda a parte. Esse idealismo, que entronca na velha concepção jeffersoniana, teve no plano politico a sua expressão consagrada com os Catorze pontos de Wilson, e prolongou-se no nosso tempo, por meio do pacto Kellogg, das doutrinas de desarmamento, mais ou menos integral, e do proibicionismo.

A corrente de opinião, cujas ideias o vice-presidente Wallace interpreta, pensa applicar esse espirito ao Velho Mundo e fazer do nosso seculo um seculo americano, dentro de novas ideias sociais e politicas. O imperialismo idealista, designação já oficialmente dada a essa corrente de opinião, é hoje certamente tão forte entre os americanos como o isolacionismo ortodoxo. Mas o debate entre as duas correntes, que se revelam inconciliaveis, ainda agora se iniciou. O seu desfecho está em grande parte condicionado pelas circunstancias em que o actual conflito se liquidar. A sua existencia e a sua evolução devem desde já assinalar-se, pois uma e outra estarão certamente na origem de alguns acontecimentos decisivos a que o mundo terá de assistir, uma vez terminadas as hostilidades e substituído o ruido das batalhas pelo desenrolar das conversações diplomaticas. — C. P.

VIDA DESPORTIVA

HOCKEY EM PÁTINS

Campeonato Nacional

Realiza-se no domingo, pelas 17 horas, no «rink» de Benfica, o 1.º jogo da final do Campeonato de Portugal, entre as 1.ªs categorias do Club Futebol Benfica, campeão de Portugal em 1941 e de Lisboa em 1942, e do Paço de Arcos Hockey Club.

Às 16 horas, para disputa da Taça «Estádio», jogará a 2.ª categoria do Paço de Arcos H. C. (campeão de Lisboa em 1942) contra igual categoria do Futebol Benfica, 2.ª classificada.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição Falcão Trigo

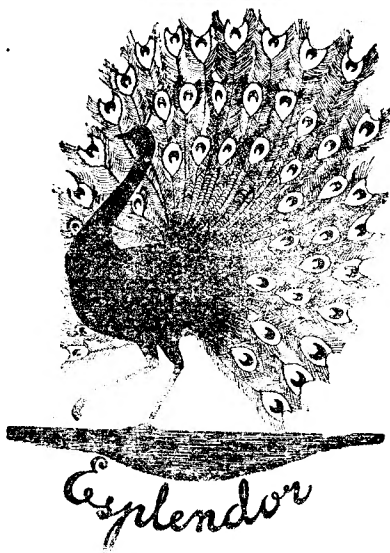
É inaugurada, amanhã, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição de pintura do distinto artista Falcão Trigo. Na sala do primeiro andar a sr.ª D. Julia Contra Elston Dias, discípula daquela pintor, apresenta uma coleção de e-mails.

Festa universitária da Pinhata

Organizada por uma comissão de alunos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, realiza-se no próximo domingo, 14 do corrente, pelas 16 horas, na Casa das Beiras, um baile que será animado pela orquestra de música moderna dirigida pelo maestro Fernando de Carvalho. A receita desta festa destina-se ao Fundo de Solidariedade Académica. Por amável deferência, a Entressom Nacional retransmite parte da festa. Bilhetes e marcações na Casa das Beiras ou pelo telefone 2 1960.

VISITA EPISCOPAL

MOGOFORES, 11.—Veio a esta localidade o arcebispo da diocese de Aveiro, para visitar as raparigas joicistas do distrito, que terminaram um retiro espiritual no Instituto Salesiano. O prelado foi esperado na estação do caminho de ferro pela banda de música do Instituto, e por muito povo, que o acompanhou até a sede do Instituto, estando as casas do trajecto ornamentadas com colgaduras.



As mãos da mulher estão sempre em evidência. Logo, é forçoso cuidar devidamente das suas unhas. Trate-as com o maravilhoso «Laque Creme» Piver, cientificamente preparado para fazer realçar todos os seus contornos e torná-las de invulgar brilho.

LT PIVER

POR TER SAÍDO COM INEXACTIDÕES NOVAMENTE SE PUBLICA O ANUNCIO SEGUINTE:

Companhia dos Tabacos de Portugal

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado: Esc. 9.000.000\$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Nos termos do § unico do art. 179.º do Código Commercial e por ordem do Ex.º Sr. Presidente da Mesa, é convocada a Assembleia Geral para reunir, no dia 27 de Março corrente, pelas 16 horas, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 16, 1.º, a-fim de: 1.º—Discutir e votar o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1942; 2.º—Proceder á eleição dos cargos vagos nos Conselhos de Administração e Fiscal e também á eleição dos Membros da Mesa da Assembleia Geral. Esta Assembleia compõe-se dos Accionistas possuidores de 50 ou mais acções nominativas ou ao portador, que, até o dia 13 de Março corrente, inclusivé, sejam inscritas nos registos da Companhia ou depositadas, para o efeito, nos seguintes estabelecimentos: Em Lisboa—Tesouraria da Companhia. No Porto—Banco Aliança. Em Paris—Comptoir National d'Escompte de Paris. Os srs. Accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia poderão fazer-se representar por outros que dela façam parte, mediante procuração particular ou simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, cuja entrega deverá ser feita até á vespera do dia da reunião. Lisboa, 6 de Março de 1943. O 1.º Secretario da Mesa (a) Henrique Carlos Santos Alves.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

(Continuação da página central)

D. Afonso IV, em seu testamento, instituiu as mercearias, estabelecimentos de assistência, mantidos e sustentados após o seu falecimento por sua mulher.

O numero de instituições similares que já havia dispersas pelo país justificam que nos princípios do século XVI se centralizasse a sua fiscalização, a cargo de um official especial, designado «provedor dos órgãos, hospitais, confrarias, capelas e albergarias».

Foi D. João II, porém, que, desde a sua mocidade, pensou na construção de um grande edificio hospital que pudesse alojar todos os doentes e desvalidos disseminados pelas capelas, hospitais e albergarias, estabelecimentos de cura que Lisboa e seus subúrbios possuía, destinados a socorro e amparo da «gente plebeia, rustica e sem estimação», onde se acoutavam, juntamente com doentes, pobres e peregrinos. Para realizar o seu desejo conseguiu, antes da sua subida ao trono, a bula papal *Ex debito sollicitudinis officii pastoralis*, que a isso o autorizava e que dada em 13 de agosto de 1479 por Sisto IV, em resposta á piedosa petição que enviou para Roma—«a-pesar de haver na cidade muitos hospitais de pobres e muitas casas instituidas para hospitalidade dos mesmos, os seus rendimentos são insufficientes para conservar a decente hospitalidade e na mesma cidade (Lisboa) se deve construir um amplo e solene hospital para os pobres e peregrinos e outras pessoas miseráveis». Ficou, pois, autorizado o monarca a anexar a um amplo e solene hospital dos pobres, que se dispunha a construir em Lisboa, todos os bens dos pequenos hospitais. Neste sentido se traçaram os primeiros projectos de construção, escolhendo-se para local o terreno «na parte oriental do rio da cidade», onde estavam algumas dependências do convento de S. Domingos e hoje é a Praça da Figueira. A primeira pedra foi lançada em 15 de maio de 1492, mas o «Príncipe Perfeito» morreu três anos depois, sem ver completa a grande obra, que se concluiu e começou a funcionar no tempo de D. Manuel—o Hospital Real de Todos os Santos. Foi aí que se instituiu, por mandado do «Venturoso», o primeiro curso official de cirurgia, sendo atribuídos ao hospital importantes rendas e privilégios que garantiam a sua administração. O edificio era erguido sobre planta em forma de cruz de braços iguais, com fortes elementos de cantaria, formando interiormente espaçosos claustros. Um dos braços da cruz era ocupado pela igreja—de três naves e doze capelas—cuja entrada principal deitava para o lado occidental, enfrentando o rio e servida por monumental escadaria de mármore

com três faces. O portico principal, de primoroso estilo manuelino, era todo de cantaria lavrada.

No pavimento terreo ficava instalado o hospício de Nossa Senhora do Amparo, destinado a peregrinos nacionais e estrangeiros indigentes, a quem o hospital fornecia, gratuitamente, casa, cama e agua.

Havia também instalado um erandário ou hospício de enjeitados, cuja sustentação incumbia á mesa dos Santos Inocentes ou dos enjeitados, abolida em 1763. As amas eram pagas pelo coito hospitalar, e as crianças, quando em idade sufficiente, eram entregues a mestres ou mulheres, a-fim-de lhes ensinarem algum officio ou mester.

A roda dos enjeitados, instalada no hospital, ficava então situada do lado da rua da Betesga. Esta secção do hospital, que no ano de 1551 recebeu cerca de 500 oriações, era particularmente cuidada, pois merecia todas as atenções do rei que a beneficiou com espediaes determinações.

O desenvolvimento dos serviços operou-se rapidamente, sendo enorme a affluencia de doentes que solicitava a admissão e tanta que, no ano de 1620, a lotação de leitos passou de 331 a 600. Em 1616 foram admitidos no hospital 3.026 doentes, além de 200 enjeitados.

O velho hospital sofreu dois pavorosos incendios, o primeiro em 1601, o segundo em 1750. Logo se meteu ombros, das duas vezes, á tarefa da reconstrução, mas o grande terramoto de 1755 pôs termo definitivamente ao edificio, difficilmente se salvando das derrocadas e do fogo, os doentes albergados.

Foi resolvido que o amplo convento de Santo Antão fosse doado a hospital, até se fazendo, para isso, as indispensaveis obras, em 1775. E' aí, ainda que está, hoje, o hospital de S. José, que constitue, como se sabe, o mais importante nucleo hospitalar generalizado do país, com a lotação para 937 leitos.

Os outros estabelecimentos dependentes dos Hospitais Civis de Lisboa são: a Maternidade Magalhães Coutinho, com lotação de 125 leitos; o hospital do De terro, com 416; o de Santo Antonio dos Capuchos, com 766; o de D. Estefania, com 414; o de Arores, com 183; o de Curry Cabral (Rego), com 919; e o Manicomio Miguel Bombarda, com 1.050.

Além destes, que dependem dos H. C. L., há ainda na capital o Hospital Escolar (Santa Marta), dependente da Faculdade de Medicina; o Hospital Militar (Estrela); o Hospital Colonial (Belem) e o da Misericórdia.

SERVIÇOS POSTAIS

SANTA CRUZ DO DOURO (Bairro), 11.—Foi colocado em Furacões, um marco postal, melhoramento que veio de encontro aos anseios da gente daquela povoação.



POR TER SAÍDO COM INEXACTIDÕES NOVAMENTE SE PUBLICA O ANUNCIO SEGUINTE:

Companhia Portuguesa de Tabacos

Arrendatária das Fabricas e Mercas de Tabacos do Estado

Capital realizado: Esc. 2.000.000\$50

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Nos termos do § unico do art. 179.º do Código Commercial e por ordem do Ex.º Sr. Presidente da Mesa, é convocada a Assembleia Geral para reunir, no dia 27 de Março corrente, pelas 14 e 1/2 horas, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 16, 1.º, a-fim de: 1.º—Discutir e votar o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1942; 2.º—Proceder á eleição dos Membros da Mesa da Assembleia Geral e dos Conselhos de Administração e Fiscal. Esta Assembleia compõe-se dos Accionistas possuidores de 200 ou mais acções nominativas ou ao portador, que até ao dia 13 de Março corrente, inclusivé, sejam inscritas nos registos da Companhia ou depositadas, para o efeito, nos seguintes estabelecimentos: Em Lisboa—Tesouraria da Companhia. No Porto—Banco Aliança. Em Paris—Banque de Union Parisienne. Comptoir National d'Escompte de Paris e MM. de Neufville & C.º. Os srs. Accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia poderão fazer-se representar por outros que dela façam parte, mediante procuração particular ou simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, cuja entrega deverá ser feita até á vespera do dia da reunião. Lisboa, 6 de Março de 1943. O 1.º Secretario da Mesa, (a) Henrique Carlos Santos Alves.

«PRUDENCIA»

Companhia Portuguesa de Reseguros

Assembleia Geral Ordinaria

Para discutir e votar o Relatório e Contas do exercicio que findou em 31 de Dezembro de 1942, são convocados os Senhores Accionistas, a reunir em Assembleia Geral Ordinaria, no proximo dia 27 do corrente, pelas 13 horas, na Sede da Companhia.

Lisboa, 6 de Março de 1943.

O Presidente da Assembleia Geral, Paulo Cancellia de Abreu.



JOSEFA CAMPI

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Suas sobrinhas e mais familia participam ás pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido de chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida e chorada tia e parenta, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 15 e 30, saindo da sua residência, avenida da Republica, 33, 1.º, para jazigo no 2.º cemiterio (Prazeres).

PRESTAÇÕES

A INCONFUNDIVEL

CASA ESTABELECEIDA EM 1928

PINHEIRO LOPES, L. DA

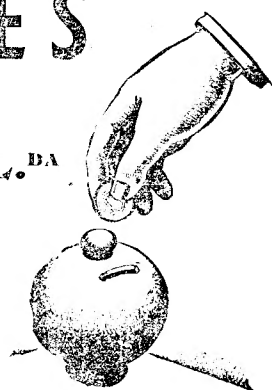
RUA DO CRUCIFIXO, 31, 2.º

é a unica que deve interessar-lhe para compras em prestações mensais de camisas, calçado, fatos, cintas, T. S. F., relógios, ouro, pratas, despertadores, etc.

Se lhe oferecerem negocios a prestações certifique-se se é da casa da

RUA DO CRUCIFIXO, 31

Conserte os seus relógios na Helvecia — R. Fanq. 164



«RES NON VERBA»

Telefone 2 1412

Num BOM Camion só se pode instalar um BOM Gasogeneo

Wallenborgs GRAGAS

Fonseca & Miranda, L. da

70 - A, R. Marquês da Fronteira LISBOA

Barbosa, Milhano & Cunha, L. da

129, R. Santa Catarina, 133 PORTO

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO»
PUBLICOU HOJE:

O orçamento da Junta das Construções para o ensino técnico e secundário no ano de 1943, com um total de dotações de 15.878.676\$07.

A relação nominal dos funcionários da C. G. D. Crédito e Previdência e sua antiguidade, referida a 31 de dezembro de 1942.

Uma portaria nomeando directora do curso liceal (3.º ciclo) do Instituto de Odontologia a professora D. Madalena Camarã Fialho.

Uma portaria nomeando o sr. Cesar Maria de Seipa Rosa, governador interino da província da Zambézia, Moçambique.

Despachos aprovando várias marcas e tipos de gasogénios.

Corte e furto de fios telefónicos

Desde dezembro último que a Administração Geral dos Correios e Telegrafos andava intrigada com os cortes de fios telefónicos no traçado de Vale de Gatos—Amora—Seixal, que vinha a verificar-se nos dias 24 do referido mês, 13 de janeiro, 8, 16 e 20 de fevereiro. Pedida a intervenção da Secção de Justiça do Comando da P. S. P., o sr. capitão Godinho nomeou uma brigada de agentes para proceder a investigações. Foi apanhado em flagrante a cortar os fios Antonio Loureiro, que conseguiu ainda fugir aos agentes, mas foi, pouco depois, recapturado. Interrogado, confessou ter sido o autor dos furtos praticados no traçado da Quinta da Varzea, Monte de Caparica e Vale de Gatos. O fio era vendido a Antonio Gomes Pereira e Elvira Laura Pereira, com estabelecimento de ferro-velho, os quais foram presos por receptadores. O preso declarou ter praticado os furtos por indicação do ferro-velho.

PRESIDENCIA DO CONSELHO

Com o sr. Presidente do Conselho conferenciou hoje o sr. ministro das Obras Públicas.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 1/2 % T. 10	1.000.000	1.020.000	1.031.000
Consolidado 3 3/4 % T. 10	1.007.500	1.020.000	1.038.000
Consolidado 4 % T. 10	1.018.000	1.017.500	1.019.000
Consolidado 4 1/2 % T. 10	1.008.500	1.008.500	1.009.000
Consolidado 4 3/4 % T. 10	1.020.000	1.019.000	1.022.000
Ob. T. 3 1/2 % T. 10-1.ª serie	975.000	974.000	976.000
Ob. T. 3 1/2 % T. 10-2.ª serie	975.000	974.000	976.000
Externas 1.ª serie	1.990.000	1.990.000	1.990.000
Externas 1.ª carimbadas	1.990.000	1.990.000	1.990.000
Externas 3.ª serie	1.980.000	1.980.000	1.980.000
Externas 3.ª carimbadas	1.980.000	1.980.000	1.980.000
Cautelas da 3.ª serie s.1	2.360.000	2.358.000	2.361.000
Consolid-Centenarios 1%	1.009.000	1.009.000	1.009.000
Consolidado 3 % 1912	1.009.000	1.009.000	1.009.000
Ações			
Esp. S. e Com. Lx. cup.	—	2.620.000	2.680.000
Lisboa & Agores port.	—	9.600	925.000
Ultramarino ep. T. p.	428.000	430.000	431.000
Portugal port. T. p.	—	—	1.70.000
Fidelidade	—	—	—
Mundial — Lib.	2.150.000	2.040.000	2.070.000
Nacional	—	1.700.000	—
Pagos	—	—	—
Sagres	—	—	—
Agua Lisboa port.	—	252.000	252.000
Agua Lisboa 1934 T. p.	252.000	252.000	252.000
Agua Lisboa 1936 T. p.	1.250.000	1.250.000	1.260.000
Cerveja Estrela	575.000	575.000	575.000
Cimentos Tejo	—	—	7.000
Cimentos Leiria T. p.	—	47.500	48.000
Credito Predial port.	48.000	47.500	48.000
Gas e Electricidade ep.	224.000	223.000	223.000
Alto Alentejo 1.ª, 2.ª, 3.ª em.	1.10.000	1.090.000	1.102.000
Industrial Aliança	351.000	350.000	352.000
Portugal e Colonias	475.000	471.000	480.000
Nacional Navegação T. p.	1.825.000	1.820.000	1.830.000
Colonial de Navegação	1.59.000	1.587.000	1.605.000
Portuguesa de Pesca T. p.	—	901.000	910.000
Ind. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos	537.000	535.000	539.000
Tabacos de Portugal	548.000	546.000	550.000
União Electrica Portug.	—	60.000	63.000
Cassequet	1.191.000	1.193.000	1.194.000
Agricultura das Neves	815.000	810.000	815.000
Agricultura Colonial	—	543.000	555.000
Açúcar de Angola	1.578.000	1.570.000	1.580.000
Buzi, 1.ª emissão T. p.	211.000	210.000	212.000
Buzi, 2.ª emissão T. p.	610.000	635.000	644.000
C. Roca Vista Alegre	—	38.000	38.000
Zambézia T. 25	8.000	79.500	80.500
Orações			
Agua de Lisboa 5 %	—	545.000	550.000
Norte de Portugal 5 %	116.000	115.500	116.500
C. P. 6 %	—	25.000	25.000
C. P. 6 % Beira Baixa	256.000	255.000	257.000
P. N. I. Moagens 5 % T. p.	—	1.125.000	—
União Elec. Port. 3 %	1.063.000	1.055.000	—

Uma falsificação de estanho

cujo valor já se eleva
à importância de 4 mil contos

Desde há dias que a P. I. C. está a tratar de um caso de falsificação de estanho, em que estão implicadas várias pessoas de Lisboa e Porto, caso que, a princípio, se avaliou em 2.500 contos mas que, actualmente, se eleva já a 4.000 contos.

Os lingotes fornecidos como sendo de estanho tinham, deste metal, apenas uma ligeira cobertura, sendo o interior constituído por uma liga sem valor. O encarregado do armazém de recepção, João Tavares, namoradado com os fornecedores, fazia trocar os lingotes destinados à verificação, obtendo, assim, certidões de análise atestando a boa qualidade do produto.

A Polícia, recebida a queixa da entidade lesada, prendeu imediatamente um dos fornecedores, de nome Luiz Maria Colaço, assim como o encarregado do armazém de recepção.

Esta tarde, como implicado no mesmo caso, foi preso o actor Abílio Alves, que, segundo as primeiras averiguações, tendo conhecimento do negócio, conseguiu que o Colaço lhe entregasse 170 contos, sob a ameaça de que o denunciaria à Polícia.

As investigações continuam em Lisboa e Porto, esperando-se novas prisões.

EXAMES PARA JUIZES

Começam hoje, na sala do S. T. J., as provas do concurso para juizes de Direito, prestadas por delegados de 1.ª classe. Os candidatos são 19, sendo o juiz presidido pelo sr. dr. Botelho de Sousa, presidente do Supremo.

Leiam as quintas-feiras o jornal humorístico SEMPRE FIXE.

Academia das Ciencias

(Continuação da página anterior)

cado pela Academia das Ciencias de Lisboa, que o Brasil aceitou como canono da lingua portuguesa unificada, conforme as declarações do Ministerio da Educação, dr. Gustavo Capanema, no seu notavel discurso de 29 de janeiro de 1942. O sr. dr. Julio Dantas saudou efusivamente o Brasil, a Academia Brasileira de Letras e o seu presidente, sr. embaixador Macedo Soares, agradecendo a atenção recebida e congratulando-se pela permanencia do espirito fraterno que anima, na sua estreita e real colaboração, as duas Academias de lingua portuguesa.

Tanto as provas tipograficas do «Vocabulário», como o epusculo de «Instruções», que as acompanha, foram remetidos à Secção de Bibliologia, que deles tomará conhecimento.

CAMARA CORPORATIVA

Na Camara Corporativa reuniram-se hoje os procuradores das secções de Politica e Administração Geral, Politica e Economia Coloniais, Finanças e Economia Geral, assim como Obras Publicas e Comunicações, para apreciarem o parecer elaborado pelo sr. engenheiro Ezequiel de Campos, como relator do projecto apresentado à Assembleia Nacional pelo deputado sr. dr. Angelo Cesar, referente à criação de um Conselho de Fomento.

DOENÇA SUBITA

O maestro Fernando da Silva Pinto, de 52 anos, residente na travessa de S. Vicente, 22, r/c, foi esta tarde encontrado caído na rua Angelina Vidal, sem vida. Foi conduzido à sala de observações do hospital de S. José, onde ainda não a recuperou.

O PORTO pelo telefone

O caso da rua da Aliança

PORTO, 11. — Teve hoje alta do hospital da Misericórdia e recolheu à cadeia o empregado comercial Fernando Ferreira, que, há meses, na sua residência, na rua da Aliança, ao Monte Pedral, feria mortalmente sua sogra e agredia gravemente sua mulher, ferindo-se depois a si próprio.

Trucidada pelo comboio

Entre Campanhã e S. Bento, junto à Alameda das Fontainhas, foi esta tarde colhida por um comboio uma mulher, cuja identidade se ignora, apenas se sabendo que morava no Bairro das Birinhas, onde era vendedeira de azulejos. O cadáver foi para o Necrotério.

O funeral do banqueiro Emilio de Azevedo

Foi largamente concorrido o funeral, que esta tarde se realizou, do banqueiro sr. Emilio de Azevedo, há dias falecido, subitamente, em Lisboa e cujo corpo foi transportado para esta cidade, donde o extinto era natural.

DE LUTO

D. Delfina dos Santos Coelho

Faleceu ontem, em casa do seu genro, sr. Julio Rocha, funcionario dos Hospitais Civis, a sr.ª D. Delfina dos Santos Coelho, viúva do sr. Joaquim Gaspar Coelho, chefe aposentado da P. S. P. mãe do sr. Leão Gaspar Coelho tipografo do quadro do «Diário de Lisboa» e das sr.ªs D. Maria da Luz Coelho Santana e D. Felisbela Coelho Rocha e sogra do sr. Jacinto Santana, chefe aposentado da P. S. P.

O funeral realizou-se hoje, pelas 15 horas, da travessa de Santa Quitéria, 15, r/c. D., para o cemitério da Ajuda, a cargo da agência Barata.

Ao nosso estimado cooperador Leão Gaspar Coelho enviamos as nossas condolências.

MÃE E FILHA QUEIMADAS

A pequena Maria José Conceição Canto, de 2 anos, residente no Casal do Lado, Amada dos Vinhos, teve a imprudência de subir para o parapeito da chaminé, onde estava um fogareiro aceso. As chamas pegaram-se-lhe às vestes e queimaram-na pelo corpo.

A mãe Carmen da Conceição, correu em seu auxílio mas, ao pretender salvar a filha, ficou com as mãos queimadas. Foram ambas conduzidas ao hospital de S. José, onde a pequena ficou em estado grave. A mãe, depois de penada, recolheu a casa.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:
Vento dos quadrantes de leste, moderado a fresco. Instavel nas regiões do sul do país. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: Máxima, 19,4; mínima, 8,8. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 20,1; mínima, 9,7.

TAPETES E «CARPETTES»

Procure no QUINTÃO tudo que precisa. R. IVENS, 32

Columbia



Publica mensalmente as ultimas novidades em DISCOS

Visite os

EST. VALENTIM DE CARVALHO

R. Nova do Almada, 97

Dr. Albino Pacheco

Rua Nova da Trindade, 1

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L. DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel 20518

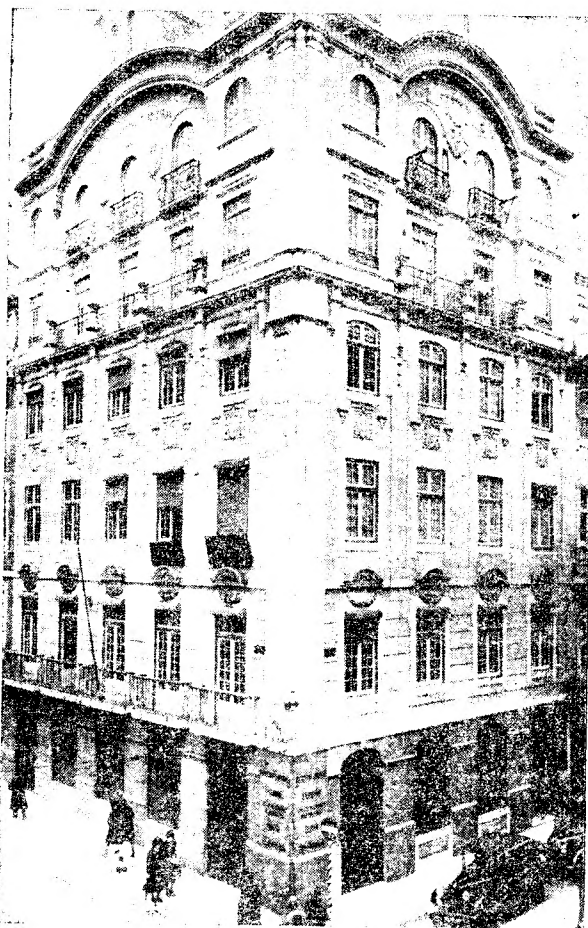
Monte-Pio Comercial e Industrial

(associação de socorros mutuos)

FUNDADO EM 1899

206, Rua Augusta, 214

58, Rua d'Assunção 64



Propriedade e sede do MONTE-PIO
e da sua CAIXA ECONOMICA

Depósitos á ordem. Empréstimos sobre penhores de ouro, prata, joias e papeis de credito e hipotecarios. Cofres para Aliquer e Arcaea-dação de Valores nas Casas Fortes

Pensões de reforma por incapacidade e por limite de idade
Subsídios para Funeral

165 PRIMEIROS PREMIO

MOVADO

acvatic

Protegido contra água,
poeira-qualquer acidente e
completamente anti-magnético

Continua

muito confusa
a situação criada
pelas declarações
de Standley

ESTOCOLMO, 11.—Segundo uma notícia da United Press, de Moscovo, o embaixador dos Estados Unidos teve ontem uma conversa com Molotov, no Kremlin.

O embaixador encontrá-se-a dentro em pouco com Estafine e Molotov, sem no entanto ter a intenção, como se declara nos meios da embaixada, de levantar por essa ocasião a questão da publicação de notícias sobre o auxílio americano à U. R. S. S.

Sublinha-se, acrescenta, a agência, que as opiniões do embaixador reflectem apenas a sua opinião pessoal e que os assuntos já tratados o foram em relação com uma série de problemas de outra natureza. Fiel aos seus hábitos, a imprensa soviética não deu nenhuma publicidade às declarações de Standley.—(D. N. B.).

As declarações também teriam desagradado ao governo russo

ESTOCOLMO, 11.—Consta nesta capital que o almirante Standley, embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, teria relevado na conferência da Imprensa, realizada na capital soviética, números das quantidades de material de guerra e doutros abastecimentos fornecidos pelos Estados Unidos à Rússia, antes que os mesmos fossem revelados pelo Departamento de Estado de Washington, facto este que causou grande surpresa nos Estados Unidos e, principalmente, na Casa Branca, do que resultou a atitude assumida por Sumner Welles.

Corre também a versão de que, durante a mesma conferência da Imprensa, o almirante Standley teria fornecido as informações em questão aos jornalistas soviéticos, dizendo-lhes que assim procedia por verificar que os governantes russos estavam a ocultar sistematicamente ao povo russo o valioso auxílio que os Estados Unidos têm prestado à Rússia na actual emergência.—(U. P.).

Um comentário britânico

ESTOCOLMO, 11.—Segundo o «Goetborgs Morgen-Post», o jornal «Yorkshire Post», que está intimamente ligado ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Eden, observa sobre as declarações feitas ultimamente pelo embaixador norte-americano, Standley, acerca da União Soviética: «O almirante Standley permitiu-se exprimir o seu descontentamento numa linguagem que é mais própria dum marinheiro do que dum diplomata de carreira».—(D. N. B.).

Os chineses detiverem

os ataques nipónicos

partidos da Estrada da Birmania

CHUNG-KING, 11.—Comunicado oficial: «Uma coluna inimiga que avançou para o norte até o Yunnan ocidental, vindo das proximidades da estrada da Birmania, foi repelida e retira agora para as suas primitivas bases. Esta coluna foi detida ao sul de Lasho, como anteriormente se disse.

Quando se dirigiam para o norte, os japoneses fizeram grandes esforços para conseguirem atravessar o rio Salween para Panshanwar, na margem oriental, mas não o conseguiram. O combate prossegue na província de Hupeli, na China Central e no norte do Yunnan, nas margens do lago Tungting, de onde os japoneses lançaram já por três vezes infructuosos ataques contra Changshao».—(E. T.).

TEM DIFICULDADES?

A lotaria resolve-as

Vá ou escreva a feliz casa

PAO QUENTE

ROSSIO, 19 e 20 (próximo ao Café Nicola)

As operações na Tunisia

(Continuação da 1.ª página)

trilha depois regressou às linhas britânicas, trazendo duas peças de artilharia de campanha de 105 m/m. e uma peça anti-tanque, de 75 m/m., abandonadas na estrada pelos alemães.—(E. T.).

O ataque de artilharia à Linha Mareth

LONDRES, 11.—Comunicam do Quartel General Aliado no norte de África que os bombardeamentos sistematicos combinados da artilharia e da aviação do 8.º Exército britânico contra a Linha Mareth têm causado estragos e baixas entre os efectivos blindados e de infantaria do inimigo muito superiores a tudo o que se possa supor.—(U. P.).

O ataque de Rommel facilitou os planos de Montgomery

LONDRES, 11.—(Do correspondente especial da «Exchange Telegraph», junto do 8.º Exército).—Rommel perdeu quasi metade da sua força «Panzer» que lançou no fim da semana passada, contra o 8.º Exército. O numero total de tanques do «eixo» no ataque era de 120. Cinquenta ficaram no campo de batalha, em poder do exercito britânico e mais dois foram destruídos na terça-feira. Muitos outros tanques ficaram por certo destruídos na ofensiva constante efectuada pela R. A. F. e um numero consideravel deve-

ter sofrido consideraveis estragos da artilharia e da aviação.

A mensagem pessoal de Montgomery ao 8.º Exército, na abertura do ataque de Rommel, no fim da semana passada, dá boa indicação do alvo do ataque alemão e das intenções britânicas no que respeita ao futuro das operações.

A mensagem diz: «O inimigo avança para nos atacar e isto porque foi apanhado, como um rato, na armadilha. Procura alvejar-nos em todas as direcções, a fim de ganhar tempo para afastar o dia da sua derrota final no norte de África. E' esta a oportunidade que nós procuravamos. Não só nos encontramos bem equipados, com tudo aquilo de que precisamos, mas os nossos soldados têm espirito combativo e elevado moral. Esperaremos o inimigo para o combater nas nossas actuais posições. Não devemos retirar em parte alguma e ainda menos render-nos. O inimigo, que nunca conseguiu nada contra uma defesa organizada, também o não conseguirá agora. Temos tanques bastantes e as localidades estão bem defendidas e devem aguentar firmemente de modo a quebrarmos o ataque inimigo e causar-lhe perdas tais que se lhe tornem sensíveis. Será então a nossa vez de o atacar e, ferido, não poderá aguentar o nosso ataque e nós passaremos sobre ele. Este ataque do inimigo auxilia-nos por isso e é mais um passo em frente para o fim da guerra no norte de África. Não esperavamos por um momento em que o inimigo nos atacasse. Parecia absurdo. Mas ele assim o fez e por tal lhe devemos estar gratos. Mostremos-lhe aquilo de que o celebre 8.º Exército é capaz».—(E. T.).

Comunicado italiano

ROMA, 11.—Comunicado oficial: «No sector tunisino registaram-se acções dos destacamentos de exploração. A caça alemã abateu 2 aparelhos inimigos em duelos aereos. Aviões inimigos bombardearam a localidade de Gafsa, causando numero de mortos entre a população.

Um comboio inimigo foi atacado entre Bougie e Argel, por uma formação de aviões-torpedeiros do 105.º Grupo, ás ordens do capitão Mancini Urbano, de Desena (Forlì). Um navio mercante, de 15.000 toneladas, foi afundado e outro navio mercante, também de grande tonelagem, e um contratorpedeiro foram gravemente avariados. Com estes novos exitos a aviação italiana afundou, desde o início da guerra, um milhão de toneladas de navios inimigos.

Durante as acções dos aviões-torpedeiros distinguiram-se os seguintes pilotos: capitães Avale Michele, de Polonghoro (Cuneo); Ricciarini Giulio, de Arezzo; tenentes Giannone Vincenzo, de Catania; Meli Guido, de Treviso; Marchionni Giuseppe, de Conisaga (Mantua); e Pucci Emilio, de Florença; alferes Scantaburlo Vittorio, de Pianiga (Veneza); ajudante De Risi Giovanni, de Camposano (Napoles); e sargentos Vitale Giovanni, de Cesena (Forlì), Consolano Andrea, de Lecce, e Nuro Mario, de Cagliari».—(R. R.).

Rommel tentará

retirar as suas forças

DO NORTE DE AFRICA?

ARGEL, 11.—Comnetando as perspectivas das batalhas do norte de Africa e Mediterraneo, o almirante Cunningham, comandante-chefe das operações navais no Mediterraneo, disse: «O poder marítimo quebrou a espinha do «eixo» e no fim ganhará a guerra. Não ha a menor duvida que Rommel tentará retirar as suas forças do norte de Africa, mas eu não gostaria de pensar nas consequências que isto trará para o inimigo».—(E. T.).

O filho dum ministro inglês

vai falar pela radio de Berlim

BERLIM, 11.—John Amery, filho do ministro britânico da India, falará nesta capital pela radio, numa emissão destinada a Portugal, no proximo sabado, ás 21 horas (hora portuguesa), na onda de 31,28 m.—(D. N. B.).

ROULOTTE

Para carga, de duas rodas, compra-se de preferencia bem calçada e da medida 600X16. Resposta indicando preços à Administração do «Diário de Lisboa» a J. D.

Declarações

de Eden
nos Comuns
sobre a colaboração
anglo-russa

LONDRES, 11.—(Reuter).—Hoje, na Camara dos Comuns, o comunista Gallacher, pediu a Eden que se realizasse brevemente o debate sobre a guerra e que nele seja especialmente mencionada a colaboração militar com a Russia, no continente. Gallacher insistiu neste ultimo ponto, com o fim, disse, de dissipar as suspeitas de que não se está a fazer um jogo franco.

Eden respondeu: «Não sou responsável por essas suspeitas e não tenho delas conhecimento. Mas o que sei é que os nossos aliados russos, estão completamente ao corrente da nossa situação militar e dos nossos planos».—(Exchange Telegraph).

Sairam

para o mar
novos submarinos

alemães

ZURICH, 11.—Comunicam de Berlim que das bases de submarinos foram lançados para o Atlantico novas vagas de submersiveis alemães, dotados com todos os aperfeiçoamentos modernos, incluindo maior raio de acção e maior poder de artilharia. São também muito mais resistentes que os submarinos alemães anteriormente construídos e podem aguentar-se melhor com as bombas de profundidade.

Destinam-se a intensificar ao máximo o bloqueio marítimo dos países aliados.—(United Press).

Esta madrugada

ainda lavravam

incendios em Munich

ZURICH, 11.—Foi anunciado nesta cidade que, esta madrugada, lavravam ainda violentos incendios e registavam-se grandes explosões na cidade de Munich, que foi alvo de um concentrado e violento ataque dos bombardeiros da R. A. F. na noite de terça-feira. Os estragos causados naquela cidade são muito superiores áqueles que a principio foram anunciados e, para se avaliar da violencia do ataque, basta dizer-se que os aviadores ingleses lançaram ali mais de 500 toneladas de bombas explosivas e incendiarias.—(U. P.).

Os incendios em Saint Nazaire

LONDRES, 11.—Radio Vichy anunciou, ontem á noite, que ainda lavravam furiosos incendios na base de submarinos alemães, em Saint Nazaire, os quais foram provocados pelo recente bombardeamento da R. A. F. —(United Press).

«Raid» aereo á Sicilia

ARGEL, 11.—Bombardeiros pesados britânicos atacaram importantes objectivos militares na Sicilia, onde provocaram vastas destruições e incendios, e num aeródromo destruíram e danificaram muitos aparelhos pousados.—(United Press).

PAPÉL DE FUMAR

Smoking
O SUPREMO

Em boa verdade, o merceeiro empresta uma garrafinha de azeite ou o sapaleiro um par de galochas? Pode ser que alguém pretenda responder a isto que os livros não se gastam com a leitura, e que outro tanto não sucederia do azeite ou das galochas. De acordo — por hipótese e por favor... Mas alguém se lembraria de pedir ao vizinho um chapéu preto para ir a um funeral ou o relógio para chegar a horas ao emprego?

E os relógios, salvo erro, assim como os livros, também não se gastam...

TEMAS DA ACTUALIDADE

Valha-nos um outro mundo

Decididamente o homem tem de começar a desviar as suas atenções para outros planetas, porque o Mundo perde interesse a olhos vistos.

Está tudo descoberto e desvendado, visto e revisto. São sempre os mesmos aspectos, os mesmos panoramas, as mesmas lutas de interesses, de egoísmos, de vaidades.

Nada de novo a descobrir, nenhum recanto que não tenha sido explorado, rebuscado, banalizado. Nenhum caminho novo a sulcar, a percorrer, na terra, no mar, no próprio espaço.

E tudo a nivelar-se cada vez mais, a perder as formas próprias, características, pitorescas; por toda a parte os mesmos costumes, os mesmos trajos, as mesmas aspirações; as próprias diferenças de raça e de cor a diluírem-se, a misturarem-se, a igualarem-se numa monotona massa comum, vulgar e prosaica em todas as latitudes.

O excessivo progresso permite que em três passadas se percorra o mundo de ponta a ponta e que o mais ligeiro suspiro se radiotransmita a toda a parte.

Acabaram-se os mistérios, as revelações sensacionais e os imprevistos; não há segredos que não sejam em poucos minutos comunicados a toda a gente.

Através das comunicações rápidas, meteorológicas, e da expansão enorme, fulminante, do cinema e da rádio, o mundo perde todo o pitoresco, vulgariza-se, torna-se um lugar comum, sem a mais pequena sombra de novidade ou de interesse.

As modas rapidamente abstram do polo a polo e de oriente a ocidente, apagando tudo e que de característico e de variado se podia admirar de região para região, nos hábitos, nos gostos, nas preferências, no sentido artístico de cada povo.

As ideias, os novos conceitos, o afimimento do espírito, vão através das grandes rotativas e dos microfones das grandes emissoras, infiltrando-se, plasmando os milhões de anseios e de aspirações perfeitamente iguais e semelhantes em todos os seres humanos. Impossível, portanto, dentro em pouco, descobrir qualquer coisa de novo, de inédito no Mundo, a mais ligeira nota diferente, variável dum atroz monotonismo.

Por toda a parte as mesmas indústrias, os mesmos negócios, o mesmo espírito de lucro no entrecostar cada vez mais feroz de identidades, ambições.

Impossível hoje na terra satisfazer aquele espírito de aventura, aquela ansia de coisas novas que levou noutros séculos o homem a conhecer o mundo.

Dos confins do extremo oriente, herdeiros das mais antigas civilizações, as mais afastadas regiões dos mais modernos povos, quer se percorram as vastidões asiáticas, quer as pradarias do Texas ou do Arizona, um observador curioso de novidades e de incógnitas verá, num desalento, reclamar as mesmas reivindicações sociais e tanto os amarelos já europeizados como os cow-boys já sindicalizados, pe-

diem as mesmas reformas na velhice, os mesmos seguros contra acidentes de trabalho, as mesmas pensões na doença e na invalidez.

A própria natureza, na sua variedade de aspectos e de paisagens, perde a beleza própria à força de retalhada por vias férreas, auto-estradas, profanada por grandes indústrias e grandes explorações agrícolas, sobrecarregada por iguais edifícios e construções, por idênticos portos, diques e represas que a transformam, a modificam, a materializam, lhe desviam o curso dos seus rios e correntes, lhe fazem perder a estrutura primitiva, lhe roubam as características próprias, lhe tiram todo o encanto natural.

Um espírito sedento de novidades, não compenetrado de tudo isto, fervendo-lhe ainda no sangue anseios ancestrais de peregrinação e de aventura, parte para regiões distantes, busca novos horizontes, percorre meio mundo, demanda a selva adusta, o interior do continente negro, o convívio das populações selvagens ainda não contaminadas do prosaico nivelador da civilização.

E tem a sorte de cair numa tribo de canibais, de ferozes antropófagos a que nenhum poder civilizador poderá jamais fazer perder o gosto pela carne humana.

Portador de carne branca e de carne limpa, coisa rara naquelas paragens, e aliás raríssima hoje em toda a parte, é naturalmente preso e na mais sumária forma de processo—o chamado processo sumário—verbal—é logo destinado pelo chefe da tribo a contribuir com a sua apetitosa pessoa para a parte principal do prato de resistência do banquete em preparação.

A pesar de não ter inglorio como repugnante destino, o seu espírito de aventura, a sua ansia de emoções novas, exultam com o facto.

Rapidamente manietado, despido, preparado para o culinário fim que a sentença do regulamento marcou, assiste, num arrepiado de horror e de emoção, ao afiar de grandes facalhões e de outros instrumentos culinários que hão-de transformá-lo em apetitoso manjar canibalesco.

A sua volta, em esgares e contorções, vários indígenas dispõem tudo para a trágica execução. O sol vai em declínio e o chefe, assumindo a porta da palhota principal, dá as últimas ordens e pelos gestos que faz, fornece possivelmente as suas preciosas indicações sobre a parte do corpo que o seu paladar prefere e deve por isso ser objecto de mais cuidadosa preparação.

Tudo está a postos; erguem-se já no ar as lâminas reluzentes de enormes facas a que os raios do sol, já no ocaso, emprestam sanguinolentas radiações. Mas nisto, todos os braços se suspendem à voz de um dos indígenas, que faz ao chefe qualquer breve consideração.

Este, irritado, repete as ordens em altos gritos, o outro responde-lhe numa tímida insistência, o chefe enfurecido avança em grandes gestos, outros falam e gesticulam numa desobediência manifesta e estabelece-se uma tremenda discussão.

Pasmado, o branco aventureiro, não entende o que eles dizem, mas percebe, pela atitude de todos, que o chefe manda mas eles não querem obedecer-lhe.

E, apesar dos berros cada vez mais coléricos do enfurecido regulamento, os indígenas depõem por fim os instrumentos da execução e dão mostras de não a quererem levar a cabo.

O sol caiu já rapidamente no poente; todos se afastam e o chefe impotente senta-se desalentado no seu banco.

Então, um velho feiticeiro aproxima-se do branco, que não sabe a que atribuir tudo o que vê, e, perante o seu pasmo, a sua desiluída admiração, explica-lhe por gestos e por algumas palavras que conhece da sua língua, que os indígenas simplesmente se recusaram a esquarterá-lo, porque o sol já tinha desaparecido e eles não queriam deixar de cumprir a lei das 24 horas de trabalho.

AUGUSTO CUNHA

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFOR-TAVEL reúnem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

Cruz, Fernandes, L.^{da}

Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horário das carreiras diárias:

Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27.
Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43.—C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50.

Comboios em ligação: 240 201. 206 e 205.

OS LIVROS

I — A volta da poesia intelectual

É sabido que a palavra «metafísica» já tem sido dado o significado de «para além do físico». E neste sentido que podemos dizer que a poesia de Antonio de Navarro é «metafísica»: há nela um permanente anelo por aquele lado das coisas reais que já não é do domínio físico, mas metafísico. Isto nos pode ajudar a compreender uma poesia na sua aparência algo daquilo mesmo que é a própria metafísica: uma especulação sobre o além das coisas, sobre a origem do próprio conhecimento e da própria existência do mundo das aparências físicas.

Sim, na poesia de Antonio de Navarro a «metafísica» constitui um *qui pro quo*. Antonio de Navarro não tem nada daquilo a que se pode chamar um poeta-filósofo. Nem mesmo será justo considerá-lo um poeta intelectual. Entre nós são muito raros tais poetas. Aqueles mesmo com que podemos contar nem todos merecem ser considerados poetas intelectuais segundo a significação que hoje se atribue a esta característica. Creio que já o disse, o intelectualismo de um Amós é tão diferente do intelectualismo de um Antero como o de Fernando Pessoa o é de qualquer destes dois poetas. Só ao intelectualismo de Pessoa nós podemos aplicar as características daquilo a que modernamente se chama «poesia intelectual».

Que é que se entende hoje por «poesia intelectual»? Não é fácil definir em poucas palavras um conceito tão complexo. Entretanto, sempre direi que a celebre síntese de Fernando Pessoa, «o que em mim sente está pensando», exprime muito da essência dessa ideia. A poesia intelectual, segundo a concepção de Poe, Valéry ou T. S. Eliot, avizinha-se, em muito, ao *sentir pensando* de Pessoa. Ora a verdade é que na poesia de Antonio de Navarro se não encontra precisamente este *sentir pensado*. É talvez mais justo dizer-se que na poesia deste poeta há uma sentimentalização do pensamento. É talvez ainda não seja isto. Em Antonio de Navarro não é possível discriminar o pensamento do sentimento. O próprio poeta não deve ter a consciência dos limites que separam a ideia da emoção. E mesmo esta inter-fusão caótica dos compartimentos psicológicos que caracteriza a personalidade deste poeta. Não se pode dizer, todavia, como se diz da maioria dos poetas, que a sua expressão é mera emanção emocional. Pelo contrário, dele se tem de dizer que a expressão pende para o intelectual. No caos psicológico em que o poeta habita, manifesta-se um pendor, malgrado muitas vezes, para sobrepujar o meramente sensível. Naquela espécie de cratera psicológica em que o poeta se debate, a expressão, como um rio de lava, é tal uma pasta fluida em que são carregados materiais em estado sólido. A pasta fluida será, no nosso simile, a sua fisionomia meramente emocional ou sensível. Isto quer dizer que na poesia de Antonio de Navarro o intelectual e o emocional, o que sente e o que pensa, são, por igual, correntes de lava jorrando espontaneamente do seio da personalidade. Daqui não se poder afirmar com segurança quando Antonio de Navarro é um poeta simplesmente sensível ou emocional e quando é ele um poeta intelectualista ou racional. De qualquer maneira, contudo, a corrente poética é nele predominantemente intelectualizada.

Vejamos melhor. A expressão «poesia metafísica» aplicada à obra deste poeta é justa se quisermos ponderar o que nela é ao mesmo tempo psicologicamente imaterial—para além do físico—e intelectualmente consciente dessa própria imaterialidade. Ouçamo-lo:

Pensar é já retornar
a sentir o que nos vive.
É pegar na ave ferida
e fazer-lhe o diagnóstico
do sentimento da vida!

A ideia de que pensar é voltar a sentir—sentir não o que em nós vive, isto é, o que em nós a consciência tornou ideia, mas sim o que nos vive—, dá, penso eu, muito do segredo psicológico da poesia de Antonio de Navarro. Nisto se assemelha muito a Sá-Carneiro. Um e outro vivem numa espécie de *inconsciência consciente* de que não vivem—*são vivos*; de que se não definem—*são definidos*; de que não têm limites—*são ilimitados* ou *sem suporte*, no dizer do próprio Sá-Carneiro. Inclusive, o em-

AVE DE SIL

poemas por Antonio

HISTORIA MARAVILHOSA

ASTRIL

por Alice de

prego do pronome «nos» junto ao verbo *viver*: *vive-nos*, que «nos vive» é característica que Sá-Carneiro introduziu na nossa poesia. Intuitivamente intelectuais numa época em que se aliam no artista o intelectualismo mais lúcido com o automatismo mais inconsciente, Antonio de Navarro e Mário de Sá-Carneiro marcam na evolução da nossa poesia um dos seus momentos de maior originalidade.

II — Um poeta original

Não me parece demais insistir na originalidade deste poeta. Creio, ao contrário, chegado o momento de colocar na posição que lhe compete dentro da poesia moderna portuguesa. Numa conferência pronunciada em Lisboa em 1937 tive ocasião de dizer: «Antonio de Navarro, com uma grande obra imponderavelmente inédita, terá de ser considerado, publicada ela, um dos mais originais poetas da literatura portuguesa». Ora estamos em frente do segundo volume das obras deste poeta. Depois de *Os Poemas de Africa*, publicado há dois anos, obra de circunstância, surge agora o primeiro livro verdadeiramente definitivo de Antonio de Navarro—*Ave de silêncio* (Portugalia). Neste volume já se encontram, de facto, alguns daqueles poemas que eu reputo dos mais belos e dos mais originais da nossa língua. Basta citar estes quatro versos de um deles:

Todo vestido de lua
e de cravo na orelha,
o luar vem da romaria
pela estrada poeirenta e velha.

ou este pequeno distico:

Uma pena, um nada, um pó
vôa no vento mais leve
e vai...

Aquilo que eu sou,
fugaz e breve,
irá também um dia
numa agonia
e num aii...

E a rosa roxa florirá então,
no plenifúrio de silêncio,
ao coração, o vagabundo avoma,

ou este cântico lapidar:

Na casa que o vento atravessa
sem cerimónias nem venias
—há mais um filho...

Filho dum sábado
depois da ceia e da festa,
quando a carne se alofta
a entrar pela terra dentro.

Vai crescendo a moita
onde e brava
—que pena não aprenderem a poesia
que a sua vida heroica lhes grava
à enxada
na epiderme de cada dia!

A sua guerra é calma
e na própria terra da alma
—eresce-lhes, anónima e humida,
uma couve, que é poesia
todos os dias migada na tegela do caldo.

O espaço não me consente que mais transcreva. A terceira e a quarta partes do livro esplendem de admiráveis poesias. É certo que na primeira parte e na segunda, especialmente na primeira, há composições que Antonio de Navarro melhor teria feito se as não publicasse. Aliás, do confronto delas com as outras melhor mediremos a curva purificadora que anima a poesia de Antonio de Navarro.

Conecemos pelo título. Antonio de Navarro, de harmonia com o que eu instanci ligeiramente na primeira parte deste artigo, alia ao pendor naturalmente intuitivo e emocional, uma espécie de aplicação intelectualista, que se traduz, quando se traduz mal, numa feição discursiva e conceituosa. Tenho para mim que o que de melhor há na poesia de um ver-

«ENLEVO DO AZUL»

por Sanz Vieira



SANZ VIEIRA

com todo o carinho de que é capaz a sua delicada sensibilidade, numa evocação quasi heroica e sempre musical.

DOSTOIEVSKY

RECORDAÇÕES DA CASA DOS MORTOS

Um vol. de 380 páginas..... 15\$00
É uma edição da Livraria Progressor—Pórt.

DA SEMANA

NCIO,
de Navarro
SA DA RAINHA

Oliveira

O poeta ainda é aquilo que ele é arrastado, quase inconscientemente a exprimir. A não em casos muito raros—o de Fernando Pessoa por exemplo—a aplicação voluntária de uma ideia em poesia é em geral malograda, as duras que a vontade intelectual impõe ao corpo fresco e virginal da inspiração. Antonio de Navarro quis dar ao seu uma intenção. A *Ave de silêncio* é um longo. Dir-se-á que graças àquela espécie de animismo que caracteriza a personalidade do poeta, estranha interpretação da Natureza, do seu ser, e do seu ser na Natureza, a de silêncio é como que a própria concreção nêlo, poeta, da Natureza feita vida, e por isso mesmo enigmática e si-losa. Assim o poeta deixa que a Natureza para ele e que nêle se faça silêncio e para de novo a deixar voar e cantar pela brecha dentro. As poesias em que Navarro expõe discursivamente este conceito são raras. Não têm obscuridade alguma aquem que o conceito é mera poesia. Então se aquela espécie de metempsicose, deime chamar-lhe assim, que faz com que a nalidade de Antonio de Navarro, ao o tempo que se limita, se desagrega, planta ou funde com tudo quanto a rão só no tempo mas no espaço, não o hoje, mas no ontem e no amanhã, se re realizar, concretizar-se e persistir. Eis e constitui o fundo da sua poesia. Não por isso, necessidade de traduzir de uma ira conceptual e discursiva esse sentido e na sua mensagem poética. Eis porque as primeiras poesias do livro me pa- a prolixas e inexpressivas. Como Antonio Navarro não é poeta lucidamente intelec- sempre que se força a pensar a poesia. A tua-a, complica-a, malogra-lhe a flora- musical e cristallográfica, «charme» das melhores poesias. Isto não o inibe de ar, por vezes, uma potencia conceptual ordinária. Basta lembrar, por exemplo, o vilhoso poema que começa:

Dum tufo de arvoredo
vem um cacarejar de cobra

mina, fechando lucidamente um profundo
to sobre a eterna atracção que exercem
o homem e a vida os mistérios do mal:

isso o misterio vive,
o, no silencio que nos mata
olado á garganta.
no essa cobra que canta
se tufo de arvoredo,
m sabe se enrolada sobre si mesma

lhe permite, ao mesmo tempo, algumas
suas mais legítimas originalidades. De
a associação na sua poesia de uma ex-
de análise subtil e fluida com a concre-
em imagens do fruto dessa propria
e, é o caso do proprio titulo, não pode
de ser considerado como um dos lados
originaes do estilo poetico de Navarro. A
olista, assiste-se, na sua poesia, ao movi-
contrário. Ha uma imagem e logo a se-
fruição discursiva do sentido que dela
preende. Por exemplo:

Uma pena solta...
porque vda no ar?...
Tem o pressentimento
do voar
da ave!

da discurso e imagem fundem-se, asso-

po que irá escrevendo as suas verdades
stelando-se até cairem.

do novo entre o relvado a dirigirem
urso novel, sinuoso, ao mar!
cando cada uma a saudade
propria, da sua luz, do seu azul,

s características, todas das protuber-
entroneadas numa mesma origem—a tal
minação entre as paredes do mundo
to e abstracto, da realidade e do sonho,
nem e do físico, do físico e do metafisi-

co—so na obra de dois poetas portugueses ti-
nham aparecido ainda. Refiro-me a Angelo de
Lima e Sá-Carneiro. E' com estes dois poetas
que Navarro se apresenta. Dêles se diferencia,
porém, por ser ao mesmo tempo mais lucido
e mais humano. Angelo de Lima escrevia den-
tro dos paroxismos da loucura; Sá-Carneiro
no fundo ensimesmado do seu drama de in-
completo. Antonio de Navarro, quando atin-
ge os seus mais perfectos momentos, é de uma
simplicidade e de um humanismo que aqueles
não alcançaram. Embora dominado pelo mes-
mo drama de ensimesmamento, corrido em-
hora pela indeterminação de personalidade e
o mesmo Narcisismo inconsciente, é favoreci-
do por um *realismo* que aqueles dois poetas
«fim de seculos não conheceram. Antonio de
Navarro pertence a uma época em que po-
tencia concreta, a solicitação dos elementos
humanos, o *contrôle* colectivo são poderosos.
O desequilíbrio de personalidade que consti-
tue ao mesmo tempo a força e a fraqueza da
sua poesia está controlado por factores de
ordem critica, intelectual e social que a epó-
ca de Sá-Carneiro e Angelo de Lima não
conheceu.

IV—Fadas e rainhas

Historia maravilhosa da rainha Astrid, de
Alice de Oliveira (Parceria Antonio Maria Pe-
reira, de Lisboa) é uma espécie de conto
de fadas e princesas encantadas. Posto
que as fadas nunca tenham existido e os
reis hajam ganho hoje uma aparência dem-
niado trivial, o certo é que uma das coisas que
mais impressiona a imaginação humana são os
seres predestinados. As fadas *fadem* aqueles
que entram na vida, os príncipes são *fadados*
por elas. E assim se entrelaça a vida dos prin-
cipes com a das fadas. Tantas mulheres têm
morrido sob os escombros de automóveis! Tem
havido tantos seres nascidos para serem felizes
a quem só esperam desventuras! Porque não
nos emocionamos nós com as notícias de jornal
onde se nos contam tragicos desfechos de
existências venturosas? Alice de Oliveira narra-
nos no seu livro a vida da rainha Astrid. E'
uma vida vulgar. Não tem nada de maravilha-
so. O certo é, porém, que qualquer coisa de
lendario desce sobre a existência desta prin-
cesa. Por vulgar que seja a sua vida e morte,
a verdade é que não podemos ler este livro
sem comoção. Claro: o talento da escritora
contribue para isso. Mas ha qualquer coisa
que o auxilia. A lenda da formosura de As-
trid, o facto de ser oriunda de um remoto país
nordico, a circunstancia de ter casado com um
rei, talvez a fama da sua bondade, revestem
de encanto a vida desta princesa. Não seremos
nós crianças grandes? Não será a reminiscen-
cia dos contos de reis e rainhas ouvidos em
crianças que nos sugestionam? Enfim: a rainha
Astrid é hoje uma figura lendaria e Alice de
Oliveira põe em historia os passos dessa lenda.

A autora deste livro é francesa. Casada com
um português, vive ha muitos anos em Portu-
gal. E' este o seu primeiro trabalho literario
escrito na nossa lingua. O estrangeiro que se
exprime numa lingua estranha descobre, ás
vezes, curiosas expressões. Palavras que nada
nos dizem já, ganham na pena estrangeira um
sentido novo e original. Com Alice de Olivei-
ra dá-se isso. Ha no seu livro uma adjectivação
original. A dicção é de uma simplicidade elo-
quente. Escreve sem retórica nem artificios.
Pena é que a obra não fôsse devidamente re-
vista: ter-se-ia evitado uma pontuação deficien-
te e aqui e ali o seu deslize gramatical. Em
obras futuras bom será que a autora mande
rever os textos. Parece-me que vale a pena pe-
dir a esta escritora que continue: são-nos uteis
os exemplos literarios como o seu. Dizer muito
em poucas palavras não é a virtude mais co-
mum dos nossos escritores.

JOÃO GASPAR SIMÕES

P. S.—Nada tenho a responder á carta do sr.
Hugo Rocha publicada no ultimo numero desta
pagina literaria. Não desejo mal a ninguém,
mas aí vai um pedido: a todo aquele que tiver
dúvidas sobre a justiça dos meus pontos de vi-
sta acerca do romance *Paixão e morte de um ra-
paz romantico*, peço-lhe faça o sacrificio de lêr
a obra! Suspeito que a não levará ao fim; en-
tretanto, sentí-me-ei libado, estou certo disso,
aos olhos daqueles que tenham duvidado do
meu sentimento de justiça.

J. G. S.

Colecção Misteriosa—N. 1

«OS QUATRO HOMENS
JUSTOS»

por Edgar Wallace—1 vol., 12\$50
Edição da Livraria Progreddor—Porto.

O VALOR DOS AUTOGRAFOS

UMA CARTA DE JUNQUEIRO

(Continuação da 9.ª pagina)

vendo com ênfase, uma visão no Escorial. De-
dicados a Luiz Trigueiros.

O jornal tem uma apresentação modesta, que
não denuncia grandes capitais, custa 10 réis,
preço do tempo, e dispõe de telefone, com o
numero 565.

E' para colaborar neste diario novo—que,
ao que parece, só durou de 5 de julho a 26 de
novembro de 1894, visto na Biblioteca não
existirem mais exemplares—que José Queiroz
convida escritores da envergadura dos três ilus-
tres homens de letras que citei. O facto só
merece louvor.

Oliveira Martins, na sua letra clara e fina,
responde:

«Vem v. ex.ª em má ocasião bater á minha
porta, pois o meu estado de fraqueza é ainda
tal que de nenhum trabalho aturado me posso
ainda ocupar. Isto não quero, porém, dizer que
me denota do prazer de colaborar na sua
Vida Nova quando as forças m'o permitirem».

A carta está datada de 26 de junho, sem
indicar ano, mas devia ter sido o de 1894—o
do jornal. A saúde de Oliveira Martins não
lhe consentiu enviar colaboração para a *Vida
Nova*.

Nada encontrei com o seu nome, e o numero
de 25 de agosto dá, em fundo, a noticia da
sua morte, occorrida na vespera, e enche a pri-
meira pagina com as notas biograficas do es-
critor.

Guerra Junqueiro escreve de Viana do Cas-
tejo, como data pôe simplesmente 16 (por cer-
to junho 1894). Com uma grande caligrafia ra-
pideada, desigual, «agradece» penhorado o ama-
vel convites e diz que «conté o seu nome entre
o dos colaboradores». Conclue com estas pala-
vras graciosas, verdadeiro código de poeta:
«Para o 2.º numero mandar-lhe-ei alguma co-
isa, talvez. Só como quando tenho fome, e só
faço versos quando tenho vontade de os fa-
zer. Portanto, uma promessa minha não equi-
vale nunca a uma certeza. Contudo, os primei-
ros versos que eu fizer pertencem-lhe».

O grande poeta não fez os versos ou pelo
menos não os mandou. Nada achei de Guerra
Junqueiro na *Vida Nova*.

Pinheiro Chagas vem mais atrasado. Quei-
za-se tambem do seu estado de saúde.

Em 1888, fôra vítima de um atentado, em
que o agressor, com uma bengala de castão do
chumbo, lhe vibrou uma violenta pancada na
cabeça.

Pinheiro Chagas esteve entre a vida e a mor-
te e não recuperou a sua saúde robusta, que
facilmente suportava excessos de trabalho.

O escritor diz assim, a José Queiroz, em 7
de julho de 1894:

«A aparição da *Vida Nova* lembrou-me a
grave culpa em que estou com v. ex.ª, por não
ter respondido á amavel carta que me escreveu.
Eu não podia enviar-lhe senão uma resposta
negativa, porque o meu estado de saúde é ain-
da tão melindroso e impõe-me repouso tão
absoluto, que me estou limitando, exclusi-
vamente, a escrever o meu artigo de fundo para
o *Correio da Manhã*, que ainda muitas vezes
substituo por uma transcrição da *Tarden*».

Pinheiro Chagas pede depois desculpa, deli-
cadamente, da «descortesia» de não ter res-
pondido logo. Tal como Oliveira Martins, já
estava ferido de morte, vindo a falecer em
1895, isto é, no ano seguinte.

Assim, estes três gloriosos homens de letras,
que José Queiroz convidava para colaborarem
na *Vida Nova* não puderam, a-pesar da boa
vontade, escrever uma linha para esse diario,
que teve vida efemera.

Mas, jornal que tais colaboradores solicita e
pretende impôr-se á nossa estima e sabe Deus
quanto teria influido na brevidade da sua du-
ração a falta d'esses três nomes com que José
Queiroz quis dar vida á *Vida Nova*.

MARIA DE CARVALHO

LIVROS RECEBIDOS

Polyora e sangue, romance, Mesquita Brehm,
com colaboração de Vargas Peçegueiro. Livra-
ria Avelar Machado, Lisboa.

Sinais do céu, romance, Joaquim Mota Junior.
Parceria A. M. Pereira, Lisboa.

Lisboa e os seus cronistas, Luiz Teixeira. Pu-
blicações Culturais da Camara Municipal de
Lisboa.

Segredo do amor, romance, Maria de Figuei-
redo. Parceria A. M. Pereira, Lisboa.

Revista da Faculdade de Letras, Universidade
de Lisboa.

Evocação de Portugal, discurso por Albano
Pereira Dias de Magalhães, Porto.

Diante da vida, indícios, Antonio Porto-Além,
Porto.

COLECCÃO MISTERIOSA

Acaba de sair o numero 2

A MISTERIOSA MORTE

DE «MISTER» CRAYLE

por Jonathan Leslie—1 vol. 12\$50

Edição da Livraria Progreddor—Porto.

Portugal Maravilhoso

Director literario: João de Barros

Director artistico: Machado da Luz

Colaboração dos maiores escritores portugueses

Portugal continental e de além-mar nos seus acon-
tecimentos historicos, nos seus aspectos, reali-
dades, factos, virtudes e capacidades funda-
mentais.

UMA INICIATIVA EDITORIAL, UNICA NO SEU GENERO

Tomo I—PORTUGAL NA HISTORIA: a Lusitania. Viriato. A fundação da Nacio-
nalidade. Conquista e povoamento do País. Os Descobrimientos. A expansão ultramarina o
a obra colonizadora da grei. As reformas pombalinas. Os seculos XIX e XX, seus progres-
sos materiais e culturais. Portugal reintegrado no concerto das nações detentoras de civiliza-
ção e cultura, etc.

Tomo II—TERRAS E MONUMENTOS DE PORTUGAL: O solo, o clima, a paisa-
gem. Cidades e Campos. Costumes, habitos e tradições. Vida regional e nacional, etc.

Tomo III—PORTUGAL EM ACCÃO: A Agricultura. A Industria. O Comercio. Meios
de Transporte. Portos Maritimos e Fluviais. O Trabalho e a iniciativa portuguesa contem-
poranea. Ensino e Educação. Arte. Literatura, Ciencia, etc.

Tomo IV—PORTUGAL DE ALEM MAR: O espirito colonial do povo português.
Realizações dos ultimos cem anos. Figuras principais da nossa obra civilizadora na Africa
Occidental e Oriental. Açores e Madeira. Goa, Macau e Timor. Costumes e tradições indige-
nas, etc.

CENTENAS DE MARAVILHOSAS FOTOGRAFIAS INÉDITAS ADMIRAVEIS RE-
CONSTITUIÇÕES HISTORICAS E REPRODUÇÕES DOS MELHORES QUADROS DOS
MESTRES DA NOSSA PINTURA. DEZENAS DE MAGNIFICAS GRAVURAS EM
TRICOMIA E FOTOLITOGRAFIA FORA DO TEXTO

A obra constará de 30 fasciculos de 64 páginas
de texto e 4 «hors-texte» em cada fasciculo

Preço de cada fasciculo: 10\$00

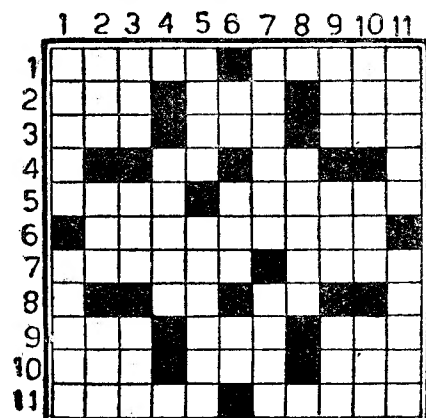
Assinase em todas as livrarias. Envia-se gratis
o fasciculo, esperando a quem o solicitar a

Edições Universo

R. do Diário de Noticias, 5 LISBOA

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 132



HORIZONTAIS:—1—Comparação ridícula. Príncipe de Esparta, pai de Penélope, esposa de Ulisses. 2—Pequeno rio Suíço, que corre no Cantão de Berne. Em as. Debaixo. 3—Motejava. Greda branca. Anel. 4—Pelo de certos animais. Luço apertado. 5—Grila prolongada e lamentosamente (o cão). Decadência. 6—Região da antiga Grécia, entre o Mar Egeu, e o Mar Jónico, cuja capital é Salónica. 7—Fruta. Cose directamente sobre o fogo. 8—Sem companhia. Flexão dum pronome pessoal. 9—Pronome pessoal. Jogo de cartas. Ascendente. 10—Tanto. Suspiros. Vêr. 11—Elevação de terra. Venera.

VERTICAIS:—1—Vila suíça no Cantão de Argovie, onde foi assinado, em 1712, o tratado de paz que pôs termo à guerra de Tockemburgo. Fenda. 2—Autor. Intimo. Laveira. 3—Mas. Tempo do verbo ir. Preposição e artigo. 4—Verniz da China, negro ou vermelho. (pl.). 5—Mamífero felino, trazes à lembrança, a imaginação. 6—Espaço aereo sobre a terra. Nome de mulher. Moteja. 7—Livro. Pancadaria. 8—Adornai. 9—Parte do avião. Suspiros. Para barlavento. 10—Grande abundância. Sem de feitos. Observar. 11—Esmola. Presentemente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 131



VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis, 5—Tel. 45361—Campolide



Dr. Carlos Godoy
Palatin

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria José Moreira de Godoy, Isabel Godoy de Ruiz, Francisca Godoy Duarte e seu marido, Carmoza Moreira Ribeiro, seu marido e filho, Eugénio Ruiz Godoy, Fernando Ruiz Godoy e seu filho, José Ruiz Godoy e sua mulher, Carmen Ruiz Godoy Bertrand e seu marido, Isabel Godoy Ruiz Mourão e seu marido, Maria Luíza Ruiz Godoy de Melo, seu marido e filha, Candida e Pilar Ruiz Godoy, Carlos Godoy Duarte sua mulher e filha cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua divina presença o seu muito chorado esposo, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realizou no dia 9 do corrente, pelas 15 horas, para o cemitério Oriental.

A família enlutada, agradece perdoada a todas as pessoas que em grande número o acompanharam à sua última morada, e agradece por expressa determinação do finado não ter recebido nenhuma contribuição para esta participação.

Autark

Gazogenio de fabricação
Suissa

Para Ligeiros, Pesados e Fourgonetas

Entregas imediatas

AGENCIA:

Rua Nova do Almada, 46—LISBOA

Telef. 29879 e 24495

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc.: 100.000.000\$00

Sede—Rua do Comercio, 148—LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

A sessão periodica da Assembleia Geral Ordinaria ha-de realizar-se no dia 31 do corrente mês, pelas 15 horas (3 da tarde), no edificio do Banco, para discutir e deliberar sobre o balanço, relatório e mais documentos apresentados pelo Conselho de Administração; discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal; discutir e votar a proposta anual do Conselho Geral referente a novas pensões concedidas; e bem assim proceder à eleição de membros do Conselho Geral do Banco.

Os livros gerais do Banco estarão patentes aos srs. Accionistas nos quinze dias da lei.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal em 5 de Março de 1943.

O SECRETARIO

A. Sanches de Baena.

LINHA YBARRA

Serviço expresso de passageiros e carga para

**PUERTO CABELLO (VENEZUELA),
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES**

O PAQUETE

«CABO DE HORNOS»

(21.350 toneladas)

ESPERADO A 22 DE MARÇO

AGENTES

EM LISBOA

Agencia Maritima Transatlantica, L.^{da}

Rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

Telefone 2 7234

NO PORTO

J. T. Pinto Vasconcelos, L.^{da}

Rua Mousinho da Silveira, 18, 1.º

Telefone 745

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Expição».
TRINDADE—A's 21 e 30—«O sabão n.º 13».
AVENIDA—A's 20 e 30 e as 22 e 45—«De fora dos eixos».
VARIEDADES—A's 21 e 23—«A bicha de rabiar».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e as 22 e 45—«Dia da espiga».
APOLO—A's 20 e 30 e as 22 e 45—«Riba-tejo».
CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«Casa de doidos».
TIVOLI—«Major Barbara».
EDEN—«A quimera do ouro».
POLITEAMA—«A velha ama».
GIMNASIO—«Passageiro clandestino».
CONDES—«O defunto protesta».
ODEON—«Agarra-me esse fantasma!».
PALACIO—«Agarra-me esse fantasma!».
CAPITOLIO—«Cem contra um».
TERRASSE—«O fantasma da Corsega».
CENTRAL—«A minha boa estrela».
OLIMPIA—«Estrela do cabaret».
LYS—«O fantasma da Corsega».
REX—«Nada de novo no Alcazar».
PROMOTORA—«O filho do herói».
SALÃO IDEAL.



—Felizmente que voltamos para Lisboa, porque digo-te, José... que tinha verdadeira saudade destas belas jantaras.
—Tens razão, Miquelina; pois foi e é no CAFE SUICO que ficamos sempre satisfeitos, tanto nos amigos como nos jantares; nestes tempos não há melhor nem comparavel por este preço.

Fogões com «Chaufage»

(Patente 19.103)

El aquecimento de agua, maravilhosos sistema, adaptavel a todos os fogões. Transformam-se outros sistemas sem desmontar os fogões e os chufados. Evita o calcario, os ruidos e a desmontavel. Pagamento a prazo verificado o bom exito. Informa: M. OLIVEIRA. Rua Carlos Mardel, 69, cave, Lisbon



BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

Rua Augusta, 275-4.º—Tel. 29607

CARVÃO e PETROLEO?

Não vos preocupeis com isso, ide tomar os vossos banhos ao Poço do Borratém, 4, i.º, aonde encontrareis a maior ordem e asseio. Desconto 10 % a quem apresentar este anuncio.



**Conselheiro Fernando
de Souza**

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

Passando amanhã, 6.ª feira, o 1.º aniversario da morte do Conselheiro Fernando de Souza, sua familia e o jornal A VÔZ mandam rezar missa de sufrágio, na Basilica dos Martires, ás 11 horas.